

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	105
---	-----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	108
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	322.688
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>322.688</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	4.431.218	4.548.718
1.01	Ativo Circulante	1.202.806	1.267.028
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	210.068	200.775
1.01.01.01	Caixa e Bancos	23.897	26.379
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	186.171	174.396
1.01.03	Contas a Receber	92.463	148.263
1.01.03.01	Clientes	35.432	77.768
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	57.031	70.495
1.01.04	Estoques	595.134	650.157
1.01.04.01	Estoques para Revenda	591.635	650.157
1.01.04.02	Estoques Outros	3.499	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	71.517	81.920
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	71.517	81.920
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.820	17.444
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	218.804	168.469
1.01.08.03	Outros	218.804	168.469
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	218.804	168.469
1.02	Ativo Não Circulante	3.228.412	3.281.690
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.427.812	1.504.184
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	212.392	209.068
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	212.392	209.068
1.02.01.03	Contas a Receber	14.711	14.602
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.711	14.602
1.02.01.06	Tributos Diferidos	616.534	616.816
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	616.534	616.816
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	722	1.032
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	314.983	396.001
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	57.708	139.754
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	257.275	256.247
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	268.470	266.665
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	151.391	160.861
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	117.079	105.804
1.02.02	Investimentos	1.569.567	1.549.071
1.02.02.01	Participações Societárias	1.569.567	1.549.071
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.569.567	1.549.071
1.02.03	Imobilizado	212.203	207.723
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	191.385	179.251
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	73	453
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.745	28.019
1.02.04	Intangível	18.830	20.712
1.02.04.01	Intangíveis	18.830	20.712

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	4.431.218	4.548.718
2.01	Passivo Circulante	992.755	1.535.023
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	62.715	66.558
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.204	5.225
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	59.511	61.333
2.01.02	Fornecedores	380.972	509.557
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	380.972	509.557
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.578	24.573
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.056	22.231
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.615	4.773
2.01.03.01.02	PIS E COFINS	8.667	15.684
2.01.03.01.03	Outros	1.774	1.774
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.522	2.342
2.01.03.03.01	ISS	2.522	2.342
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.809	412.363
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.399	412.363
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.399	11.678
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	400.685
2.01.04.02	Debêntures	4.410	0
2.01.05	Outras Obrigações	398.463	398.420
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	398.455	398.412
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.196	2.328
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	391.860	392.109
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	5.399	3.971
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	4
2.01.05.02	Outros	8	8
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	8	8
2.01.06	Provisões	117.218	123.552
2.01.06.02	Outras Provisões	117.218	123.552
2.01.06.02.04	Outras Contas a Pagar	78.491	77.662
2.01.06.02.05	Impostos Parcelados	3.312	3.396
2.01.06.02.06	Receitas Antecipadas	10.337	11.167
2.01.06.02.07	Serviços Públicos	4.155	4.636
2.01.06.02.08	Propaganda	10.889	16.241
2.01.06.02.09	Repasse de Terceiros	10.034	10.450
2.02	Passivo Não Circulante	779.284	377.073
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	530.280	127.853
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	128.460	127.853
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.089	6.487
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	124.371	121.366
2.02.01.02	Debêntures	401.820	0
2.02.02	Outras Obrigações	96.492	95.820
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	53.207	51.906
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	53.207	51.906
2.02.02.02	Outros	43.285	43.914
2.02.02.02.03	Receitas Antecipadas	965	1.930

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	42.320	41.984
2.02.04	Provisões	152.512	153.400
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	144.493	145.134
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	59.486	58.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	31.937	29.485
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	53.070	57.068
2.02.04.02	Outras Provisões	8.019	8.266
2.02.04.02.04	Provisão para Perda de Investimento	8.019	8.266
2.03	Patrimônio Líquido	2.659.179	2.636.622
2.03.01	Capital Social Realizado	2.895.453	2.895.453
2.03.01.01	Capital Social	2.895.453	2.895.453
2.03.02	Reservas de Capital	42.446	42.137
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	278.539	278.539
2.03.02.04	Opções Outorgadas	29.105	28.796
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	8.332	8.332
2.03.02.08	Ganho e Perda de Participação Societária	-273.530	-273.530
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-278.720	-300.968

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.211.986	1.128.755
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-884.223	-884.213
3.03	Resultado Bruto	327.763	244.542
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-271.238	-234.897
3.04.01	Despesas com Vendas	-230.496	-188.944
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.862	-40.992
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.121	2.358
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.924	-19.278
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-8.019	-7.846
3.04.05.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-553	-2.708
3.04.05.04	Recuperação de créditos em compensação	0	151
3.04.05.05	Outras Receitas/Despesas Operacionais	-352	-8.875
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.923	11.959
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	56.525	9.645
3.06	Resultado Financeiro	-33.995	-50.945
3.06.01	Receitas Financeiras	22.998	22.386
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.993	-73.331
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	22.530	-41.300
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-282	17.084
3.08.02	Diferido	-282	17.084
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	22.248	-24.216
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	22.248	-24.216
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,07000	-0,08000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,07000	-0,08000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	22.248	-24.216
4.03	Resultado Abrangente do Período	22.248	-24.216

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	28.451	-170.106
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.369	11.060
6.01.01.01	Lucro Líquido/Prejuízo Período	22.248	-24.216
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	8.019	7.846
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-20.923	-11.959
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	282	-17.084
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias	4.494	26.452
6.01.01.07	Provisões para Contingências Líquidas	-5.017	5.581
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	0	109
6.01.01.09	Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	553	2.708
6.01.01.10	Provisão para perda e Baixa de Imobilizado e Intangível	-893	-8.770
6.01.01.11	Provisão para Reestruturação	5.433	0
6.01.01.12	Resultado de Ativos Permanentes Baixados	-4.236	0
6.01.01.14	Outros	0	32.559
6.01.01.15	Provisão para Indenização a Diretoria	-2.591	-2.166
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.082	-181.166
6.01.02.01	Contas a Receber	81.167	41.927
6.01.02.02	Outras Contas a Receber	13.355	-6.130
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	19.873	22.330
6.01.02.04	Estoques	55.023	41.149
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	2.934	-5.874
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-5.026	-13.954
6.01.02.07	Títulos e Valores Mobiliários	0	-20.149
6.01.02.08	Outros Realizáveis	400	-4.300
6.01.02.09	Fornecedores	-128.585	-74.792
6.01.02.10	Contas a Pagar	-4.087	-158.808
6.01.02.11	Salários a Pagar	-3.843	-2.437
6.01.02.12	Encargos Sociais e Impostos a Pagar	-7.102	1.667
6.01.02.13	Contingências	-2.532	0
6.01.02.14	Outras Exigibilidades	-495	-1.795
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.919	-8.704
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	-12.821	-8.704
6.02.02	Aquisição de Bens do Ativo Intangível	-16	0
6.02.03	Venda de Imobilizado	1.918	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.239	171.986
6.03.01	Adições	401.527	198.498
6.03.02	Pagamentos	-409.766	-26.512
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.293	-6.824
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	200.775	85.805
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	210.068	78.981

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	309	0	0	0	309
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	309	0	0	0	309
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	22.248	0	22.248
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.248	0	22.248
5.07	Saldos Finais	2.895.453	42.446	0	-278.720	0	2.659.179

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-11.266	0	-11.266
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	40.589	36.768	-439.467	0	2.533.343
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	151	0	0	0	151
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	151	0	0	0	151
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-3	-11.799	-12.417	0	-24.219
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-24.216	0	-24.216
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-3	-11.799	11.799	0	-3
5.05.02.06	Ganho/Perda de participação societária	0	-3	0	0	0	-3
5.07	Saldos Finais	2.895.453	40.737	24.969	-451.884	0	2.509.275

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	1.384.934	1.296.029
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.384.365	1.297.219
7.01.02	Outras Receitas	-553	1.518
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.122	-2.708
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.131.281	-1.090.953
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-995.689	-968.600
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-134.251	-131.123
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.341	8.770
7.03	Valor Adicionado Bruto	253.653	205.076
7.04	Retenções	-8.019	-7.846
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.019	-7.846
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	245.634	197.230
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	43.921	34.345
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.923	11.959
7.06.02	Receitas Financeiras	22.998	22.386
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	289.555	231.575
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	289.555	231.575
7.08.01	Pessoal	102.834	84.255
7.08.01.01	Remuneração Direta	77.500	69.052
7.08.01.02	Benefícios	9.055	9.264
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.755	5.939
7.08.01.04	Outros	7.524	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	66.377	60.795
7.08.02.01	Federais	55.241	27.911
7.08.02.02	Estaduais	7.914	28.956
7.08.02.03	Municipais	3.222	3.928
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	98.096	110.741
7.08.03.01	Juros	56.993	73.331
7.08.03.02	Aluguéis	41.103	37.410
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	22.248	-24.216
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.248	-24.216

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	10.745.924	11.674.930
1.01	Ativo Circulante	7.569.130	8.401.963
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	914.472	1.425.768
1.01.01.01	Caixa e Bancos	151.350	266.178
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	763.122	1.159.590
1.01.03	Contas a Receber	3.414.929	3.616.356
1.01.03.01	Clientes	3.252.884	3.443.570
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	162.045	172.786
1.01.04	Estoques	2.346.376	2.688.139
1.01.04.01	Estoques para Revenda	2.332.476	2.688.139
1.01.04.02	Estoques Outros	13.900	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	586.929	449.408
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	586.929	449.408
1.01.07	Despesas Antecipadas	41.532	39.547
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	264.892	182.745
1.01.08.03	Outros	264.892	182.745
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas	264.892	182.745
1.02	Ativo Não Circulante	3.176.794	3.272.967
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.061.980	2.157.089
1.02.01.03	Contas a Receber	131.316	145.365
1.02.01.03.01	Clientes	94.903	110.785
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	36.413	34.580
1.02.01.06	Tributos Diferidos	768.981	793.758
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	768.981	793.758
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	722	1.032
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	315.446	396.454
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	58.171	140.207
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	257.275	256.247
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	845.515	820.480
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	157.271	122.022
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	688.244	698.458
1.02.02	Investimentos	97.581	97.020
1.02.02.01	Participações Societárias	97.581	97.020
1.02.03	Imobilizado	913.115	911.914
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	819.243	807.436
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	71.472	74.437
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	22.400	30.041
1.02.04	Intangível	104.118	106.944
1.02.04.01	Intangíveis	104.118	106.944

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	10.745.924	11.674.930
2.01	Passivo Circulante	5.342.070	6.877.477
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	391.536	382.974
2.01.01.01	Obrigações Sociais	22.231	39.167
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	369.305	343.807
2.01.02	Fornecedores	1.972.943	2.799.312
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.972.943	2.799.312
2.01.03	Obrigações Fiscais	117.048	240.303
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	107.460	232.713
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	49.024	151.052
2.01.03.01.02	PIS e COFINS	56.226	79.201
2.01.03.01.03	Outros	2.210	2.460
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	9.588	7.590
2.01.03.03.01	ISS	9.588	7.590
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.271.415	2.858.730
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.251.956	2.843.501
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.251.956	2.404.519
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	438.982
2.01.04.02	Debêntures	4.410	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	15.049	15.229
2.01.05	Outras Obrigações	105.933	90.750
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	105.923	90.740
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.195	2.328
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	40.247	29.912
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	64.481	58.500
2.01.05.02	Outros	10	10
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	10
2.01.06	Provisões	483.195	505.408
2.01.06.02	Outras Provisões	483.195	505.408
2.01.06.02.04	Outras Contas a Pagar	182.315	214.246
2.01.06.02.06	Impostos Parcelados	3.346	3.579
2.01.06.02.07	Receitas Antecipadas	66.109	67.055
2.01.06.02.08	Serviços Públicos	9.654	11.895
2.01.06.02.09	Propaganda	49.704	60.315
2.01.06.02.10	Repasse de Terceiros	172.067	148.318
2.02	Passivo Não Circulante	2.712.888	2.121.938
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.956.026	1.502.201
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.526.356	1.470.254
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.361.214	1.348.888
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	165.142	121.366
2.02.01.02	Debêntures	401.820	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	27.850	31.947
2.02.02	Outras Obrigações	593.580	459.662
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	148.380	617
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	148.380	617
2.02.02.02	Outros	445.200	459.045

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.02.02.03	Receitas Antecipadas	367.501	381.406
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	42.420	42.357
2.02.02.02.05	Outros	35.279	35.282
2.02.04	Provisões	163.282	160.075
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	163.282	160.075
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	59.550	58.645
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	36.981	30.919
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	66.751	70.511
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.690.966	2.675.515
2.03.01	Capital Social Realizado	2.895.453	2.895.453
2.03.01.01	Capital Social	2.895.453	2.895.453
2.03.02	Reservas de Capital	42.446	42.137
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	278.539	278.539
2.03.02.04	Opções Outorgadas	29.105	28.796
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	8.332	8.332
2.03.02.08	Ganho e Perda de Participação Societária	-273.530	-273.530
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-278.720	-300.968
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	31.787	38.893

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.491.084	4.884.407
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.961.079	-3.572.777
3.03	Resultado Bruto	1.530.005	1.311.630
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.288.755	-1.188.039
3.04.01	Despesas com Vendas	-968.153	-907.656
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-243.854	-208.569
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.029	7.661
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-81.338	-82.529
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-39.453	-33.382
3.04.05.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-53.030	-34.877
3.04.05.04	Recuperação de créditos em compensação	0	151
3.04.05.05	Outras Receitas/Despesas Operacionais	11.145	-14.421
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	561	3.054
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	241.250	123.591
3.06	Resultado Financeiro	-193.287	-164.068
3.06.01	Receitas Financeiras	48.954	52.181
3.06.02	Despesas Financeiras	-242.241	-216.249
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	47.963	-40.477
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.131	15.718
3.08.01	Corrente	-8.354	-14.030
3.08.02	Diferido	-24.777	29.748
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.832	-24.759
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	14.832	-24.759
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.248	-24.216
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-7.416	-543
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,07000	-0,08000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,07000	-0,08000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	14.832	-24.759
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	14.832	-24.759
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.248	-24.216
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-7.416	-543

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-234.701	499.339
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	256.831	111.999
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Período	14.832	-24.759
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	46.843	39.030
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-561	-3.054
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	24.777	-29.748
6.01.01.05	Ajuste a Valor Presente	336	14.472
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias	135.571	60.432
6.01.01.07	Provisões para Contingências Líquidas	-2.628	2.116
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	619	193
6.01.01.09	Provisão para Crédito Liquiduidade Duvidosa	53.030	34.877
6.01.01.10	Provisão para perda e Baixa de Imobilizado e Intangível	-842	-8.770
6.01.01.11	Provisão para Reestruturação	5.433	0
6.01.01.12	Resultado de Ativos Permanentes Baixados	-21.573	-3.181
6.01.01.14	Provisão para Indenização a Diretoria	2.591	-2.166
6.01.01.15	Outros	-1.597	32.557
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-491.532	387.340
6.01.02.01	Contas a Receber	167.467	-768.750
6.01.02.02	Outras Contas a Receber	8.908	97.872
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-127.268	-92.454
6.01.02.04	Estoques	339.146	182.761
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	-1.675	10.747
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-29.368	-24.379
6.01.02.07	Títulos e Valores Mobiliários	0	1.360.409
6.01.02.08	Outros Realizáveis	-27.354	-4.282
6.01.02.09	Fornecedores	-839.220	-284.731
6.01.02.10	Contas a Pagar	3.658	-288.426
6.01.02.11	Salários a Pagar	8.562	-74.468
6.01.02.12	Encargos Sociais e Impostos a Pagar	-124.769	14.030
6.01.02.13	Contingências	-2.531	0
6.01.02.14	Outras Exigibilidades	132.912	259.011
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.679	-42.061
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	-45.515	-37.881
6.02.02	Aquisição de Bens do Ativo Intangível	-6.473	-7.909
6.02.03	Venda de Imobilizado	25.309	3.729
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-249.916	441.035
6.03.01	Adições	1.461.559	1.250.060
6.03.02	Pagamentos	-1.711.475	-809.025
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-511.296	898.313
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.425.768	249.100
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	914.472	1.147.413

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622	38.893	2.675.515
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622	38.893	2.675.515
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	309	0	0	0	309	0	309
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	309	0	0	0	309	0	309
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	22.248	0	22.248	-7.106	15.142
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	22.248	0	22.248	-7.416	14.832
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	310	310
5.05.02.06	Transação com acionistas	0	0	0	0	0	0	310	310
5.07	Saldos Finais	2.895.453	42.446	0	-278.720	0	2.659.179	31.787	2.690.966

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609	24.272	2.568.881
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-11.266	0	-11.266	0	-11.266
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	40.589	36.768	-439.467	0	2.533.343	24.272	2.557.615
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	151	0	0	0	151	0	151
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	151	0	0	0	151	0	151
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-3	-11.799	-12.417	0	-24.219	-501	-24.720
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-24.216	0	-24.216	-543	-24.759
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-3	-11.799	11.799	0	-3	42	39
5.05.02.06	Ganho/Perda de participação societária	0	-3	0	0	0	-3	0	-3
5.05.02.07	Transações com acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	42	42
5.07	Saldos Finais	2.895.453	40.737	24.969	-451.884	0	2.509.275	23.771	2.533.046

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	6.249.888	5.702.764
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	6.288.837	5.732.999
7.01.02	Outras Receitas	0	4.642
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	14.081	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-53.030	-34.877
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.722.022	-4.129.964
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-4.100.482	-3.495.027
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-628.258	-646.334
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	6.718	11.397
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.527.866	1.572.800
7.04	Retenções	-46.843	-39.353
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-46.843	-39.353
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.481.023	1.533.447
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.515	55.234
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	561	3.054
7.06.02	Receitas Financeiras	48.954	52.180
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.530.538	1.588.681
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.530.538	1.588.681
7.08.01	Pessoal	793.665	693.519
7.08.01.01	Remuneração Direta	577.327	567.733
7.08.01.02	Benefícios	79.499	63.609
7.08.01.03	F.G.T.S.	50.871	59.123
7.08.01.04	Outros	85.968	3.054
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	342.256	580.022
7.08.02.01	Federais	179.124	173.764
7.08.02.02	Estaduais	149.754	397.182
7.08.02.03	Municipais	13.378	9.076
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	379.785	339.899
7.08.03.01	Juros	242.241	216.249
7.08.03.02	Aluguéis	137.544	123.650
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.832	-24.759
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	22.248	-24.216
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-7.416	-543



# 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO



São Caetano do Sul, SP, Brasil, 7 de maio 2012. – A Via Varejo S.A. [BM&FBOVESPA: VVAR3] divulga os resultados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia apresentadas a seguir foram elaboradas em conformidade com as normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), com observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas em reais e valores nominais, exceto onde indicados. Os comentários referem-se aos resultados operacionais e financeiros de Via Varejo S.A., que incluem as lojas do Ponto Frio e da Casas Bahia e a Nova Pontocom (operações de e-commerce do Pontofrio.com.br, Extra.com.br, Casasbahia.com.br e Atacado Ponto Frio).

**Vendas brutas totalizaram R\$ 6,3 bilhões no 1T12, com crescimento de 9,7% em relação ao 1T11.  
Margem EBITDA de 4,8%, com crescimento de 1,5 p.p. em comparação ao 1T11.**

- **Receita bruta de vendas** de R\$ 6,289 bilhões e **líquida** de R\$ 5,491 bilhões no 1T12;
- As receitas brutas e líquidas no conceito ‘**mesmas lojas**’ cresceram 10,0% e 13,0%, respectivamente;
- O **lucro bruto** atingiu R\$ 1,530 bilhão, com margem de 27,9%, crescimento de 1,0 p.p. em relação ao 1T11;
- As **despesas operacionais** corresponderam a 23,0% da receita líquida de vendas, com redução de 0,6 p.p. em relação ao 1T11;
- O **EBITDA** totalizou R\$ 265,0 milhões, com crescimento de 64,9% em relação ao 1T11. A **margem EBITDA** foi de 4,8%, aumento de 1,5 p.p. sobre o mesmo período;
- A **despesa financeira líquida** foi de R\$ 193,3 milhões, representando 3,5% da receita líquida de vendas;
- O **lucro líquido** foi de R\$ 14,8 milhões no 1T12 em comparação a um prejuízo de R\$ 24,8 milhões no 1T11.

## DESTAQUES

(R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>6.288,8</b>	<b>5.733,0</b>	<b>9,7%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.491,1</b>	<b>4.884,4</b>	<b>12,4%</b>
Lucro Bruto	1.530,0	1.311,6	16,6%
<b>Margem Bruta - %</b>	<b>27,9%</b>	<b>26,9%</b>	<b>1,0 p.p.</b>
Despesas Operacionais Totais	(1.265,0)	(1.151,0)	9,9%
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
<b>EBITDA</b> <sup>(2)</sup>	<b>265,0</b>	<b>160,7</b>	<b>64,9%</b>
<b>Margem EBITDA - %</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	(193,3)	(164,1)	17,8%
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,4%</b>	<b>0,1 p.p.</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido	14,8	(24,8)	n/c
<b>Margem Líquida - %</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>0,8 p.p.</b>

(1) Os somatórios e percentuais podem não conferir devido a arredondamentos

(2) EBITDA = Lucro operacional antes da depreciação e amortização e resultado financeiro líquido

Obs: - p.p. refere-se a ponto percentual.

- n/c refere-se a não comparável

Co



**1º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Desempenho de Vendas

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
Receita Bruta de Vendas	6.288,8	5.733,0	9,7%
Receita Líquida de Vendas	5.491,1	4.884,4	12,4%
Receita Bruta de vendas "mesmas lojas" - %	10,0%	10,9%	-0,9 p.p.

No trimestre, a receita bruta de vendas de Viavarejo, que inclui as lojas do Ponto Frio, da Casas Bahia e as operações da Nova Pontocom (e-commerce do Pontofrio.com.br, Extra.com.br, Casasbahia.com.br e Atacado Ponto Frio) atingiu R\$ 6,289 bilhões, um crescimento de 9,7% em relação ao 1T11. No mesmo período, a receita líquida de vendas alcançou R\$ 5,491 bilhões, um crescimento de 12,4%.

Os principais destaques do trimestre foram:

- A receita bruta de vendas no conceito 'mesmas lojas' avançou 10,0%. Considerando os dados sobre deflação da categoria de eletro e inflação das categorias de móveis e colchão nos últimos 12 meses divulgados pelo IBGE, o crescimento real foi de 15,7%.
- As lojas físicas apresentaram crescimento de 9,2% no conceito 'mesmas lojas' no trimestre. As lojas de Casas Bahia e Ponto Frio promoveram importantes ações de marketing, e continuaram com o processo de revisão e adequação do sortimento, além da reformulação das lojas aos posicionamentos definidos.
- A Nova Pontocom cresceu 15,3%, incluindo o Atacado. Vale destacar que a operação de e-commerce aumentou as vendas em 21,2% em relação ao 1T11, reforçando o papel da experiência de compra como um fator de diferenciação.

Co



1º Trimestre 2012  
DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

## Desempenho Operacional

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.491,1</b>	<b>4.884,4</b>	<b>12,4%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.530,0</b>	<b>1.311,6</b>	<b>16,6%</b>
<b>Margem Bruta - %</b>	<b>27,9%</b>	<b>26,9%</b>	<b>1,0 p.p.</b>
Despesas com Vendas	(1.021,2)	(942,4)	8,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(243,9)	(208,6)	16,9%
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.265,0)</b>	<b>(1.151,0)</b>	<b>9,9%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>265,0</b>	<b>160,7</b>	<b>64,9%</b>
<b>Margem EBITDA - %</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>1,5 p.p.</b>

No 1T12 o EBITDA totalizou R\$ 265,0 milhões, com margem de 4,8%, crescimento de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento ocorreu em função de:

- Ganho de 1,0 p.p. na margem bruta em decorrência do aumento da participação de vendas das categorias que apresentam maior rentabilidade, principalmente no Ponto Frio. Além disso, a unificação dos sistemas de *front-office* permitiu melhor gestão de estoque e precificação, além de ganhos de escala, contribuindo para a evolução da margem bruta;
- Redução de 0,6 p.p das despesas operacionais sobre a receita líquida de vendas, decorrente principalmente dos ganhos de sinergia relacionados ao processo de integração. Estes ganhos estão associados à maior racionalização das despesas com *marketing* e ganhos de produtividade nos serviço de entrega a domicílio. A redução das despesas foi parcialmente compensada pelo crescimento dos gastos com pessoal em razão do dissídio coletivo, ocorrido no 2S11, acima da inflação do IPCA.



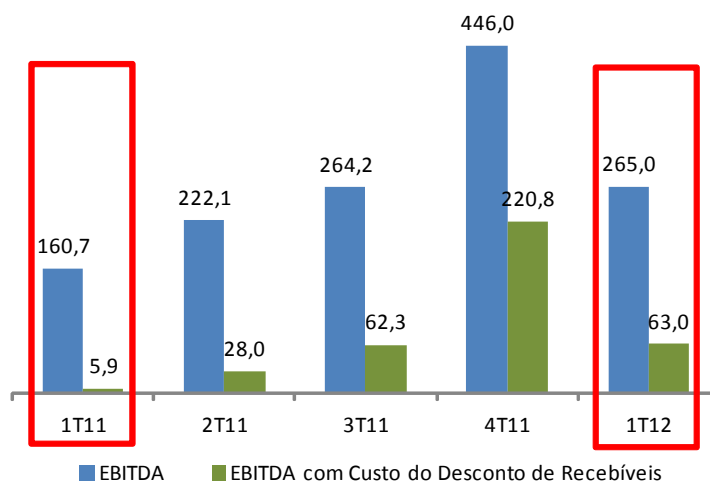
1º Trimestre 2012  
DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

## Desempenho Operacional

### EBITDA e Resultado da Operação após Desconto de Recebíveis

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
EBITDA	265,0	160,7	64,9%
Margem EBITDA - %	4,8%	3,3%	1,5 p.p.
Custo Desconto Recebíveis	(201,9)	(154,8)	30,5%
<b>Resultado da Operação após Descto Recebíveis</b>	<b>63,0</b>	<b>5,9</b>	<b>972,0%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,0 p.p.</b>

Evolução do Resultado da Operação após  
Desconto de Recebíveis <sup>(1)</sup> e EBITDA (R\$ milhões)



<sup>(1)</sup> Resultado da Operação após Desconto de Recebíveis = EBITDA (-) Custo do Desconto de Recebíveis

No 1T12, o resultado da operação após o custo financeiro dos descontos de recebíveis totalizou R\$ 63,0 milhões, comparado a R\$ 5,9 milhões no 1T11, como resultado da contínua melhoria operacional baseada no programa de integração e também do aumento de vendas.

Co



1º Trimestre 2012  
DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

## Desempenho Financeiro e Endividamento

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11
Receitas Financeiras	49,0	70,2	52,2
Despesas Financeiras	(242,2)	(267,6)	(216,2)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(193,3)</b>	<b>(197,4)</b>	<b>(164,1)</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,4%</b>
Encargos sobre Dívida Bancária Líquida	2,2	0,7	(16,4)
Custo do Desconto de Recebíveis	(201,9)	(225,2)	(154,8)
Atualização de Outros Ativos e Passivos	6,5	27,1	7,1
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(193,3)</b>	<b>(197,4)</b>	<b>(164,1)</b>
<b>Resultado Financeiro sem Custo de Desconto de Recebíveis</b>	<b>8,7</b>	<b>27,8</b>	<b>(9,3)</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-0,2%</b>

No trimestre, a despesa financeira líquida totalizou R\$ 193,3 milhões e representou o equivalente a 3,5% da receita líquida de vendas.

O resultado financeiro líquido é composto pelos seguintes itens:

- i. Encargos sobre dívida bancária líquida de R\$ 2,2 milhões positivo, em função da evolução da geração de caixa nos últimos 12 meses;
- ii. Custo total do desconto de recebíveis (cartão e carnê) de R\$ 201,9 milhões, equivalente a 3,7% da receita líquida de vendas, mantendo-se no mesmo patamar do 4T11, que também representou 3,7% da receita líquida de vendas, sendo o custo total do desconto de recebíveis de R\$ 225,2 milhões. Quando comparado ao 1T11, o aumento do custo ocorreu em função da maior participação de cartões nas vendas ao longo do ano de 2011, principalmente a partir do 2T11, associado à evolução do mix de vendas, dentre outros fatores. O montante descontado no 1T12 foi de R\$ 4,6 bilhões;
- iii. Atualização de ativos e passivos, que gerou receita de R\$ 6,5 milhões, com percentual da receita líquida de vendas de 0,1% no 1T12 comparado a 0,4% no 4T11 decorrente, principalmente, de uma menor receita com descontos financeiros obtidos com fornecedores.

Co



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### ENDIVIDAMENTO

(R\$ milhões)	31.03.2012	31.12.2011
Empréstimos e Financiamentos - Curto Prazo	(55,5)	(595,6)
Debêntures - Curto Prazo	(4,4)	-
Empréstimos e Financiamentos - Longo Prazo	(226,4)	(188,4)
Debêntures - Longo Prazo	(401,8)	-
<b>Total da Dívida Bruta</b>	<b>(688,1)</b>	<b>(784,0)</b>
<b>Caixa e Aplicações Financeiras <sup>(1)</sup></b>	<b>773,6</b>	<b>1.422,6</b>
<b>Caixa (Dívida) Líquido</b>	<b>85,5</b>	<b>638,7</b>
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI) - Curto Prazo	(2.211,5)	(2.263,1)
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI) - Longo Prazo	(111,9)	(129,3)
<b>Dívida Líquida com CDCI <sup>(2)</sup></b>	<b>(2.237,9)</b>	<b>(1.753,8)</b>

(1) Foram expurgados do caixa os valores de R\$ 140,8 em 31.03.2012 e R\$ 3,1 milhões em 31.12.2011 referentes ao saldo remanescente do FIDC – Viavarejo.

(2) Para o cálculo de dívida foram desconsiderados os valores de R\$1.215,9 milhões em 31.03.2012 e R\$ 1.184,5 milhões em 31.12.2011 referentes ao Fundo de Recebíveis (FIDC).

O caixa líquido passou de R\$ 638,7 milhões no 4T11 para R\$ 85,5 milhões no 1T12. Essa redução é sazonal em função do capital de giro (aumento da relação entre estoque e fornecedores) do 1º trimestre, já que nesse período a Companhia desembolsa os pagamentos do alto volume de compras de final de ano.

A dívida líquida com CDCI apresentou aumento quando comparada ao 4T11 principalmente pelo efeito explicado acima (menor caixa líquido).

Co



**1º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

### Lucro (Prejuízo) Líquido

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
<b>EBITDA</b>	<b>265,0</b>	<b>160,7</b>	<b>64,9%</b>
Depreciação e Amortização	(39,5)	(33,4)	18,2%
Resultado Financeiro Líquido	(193,3)	(164,1)	17,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,6	3,1	-81,6%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	15,2	(6,8)	n/c
<b>Lucro Operacional antes de I.R.</b>	<b>48,0</b>	<b>(40,5)</b>	n/c
Imposto de Renda	(33,1)	15,7	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>14,8</b>	<b>(24,8)</b>	n/c
<b>Margem Líquida - %</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>0,8 p.p</b>
Total não Recorrente (Líquido de IR)	16,8	10,0	67,6%
Imposto de Renda não Recorrente	16,8	-	n/c
Outros Ajustes não Recorrentes	-	10,0	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Ajustado</b>	<b>31,6</b>	<b>(14,7)</b>	n/c
<b>Margem Líquida Ajustada - %</b>	<b>0,6%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>0,9 p.p.</b>

O lucro líquido totalizou R\$ 14,8 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 24,8 milhões no mesmo período do ano anterior. O lucro líquido no período foi impactado por R\$ 16,8 milhões de imposto de renda não recorrente relacionado a despesas não dedutíveis. Excluindo esse efeito, o lucro líquido seria de R\$ 31,6 milhões, com margem líquida de 0,6%.

A conta Outras Despesas e Receitas Operacionais apresentou resultado positivo de R\$ 15,2 milhões em decorrência, principalmente, de ganhos com a venda de caminhões para renovação de frota da Companhia.



**1º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Investimentos

No 1T12, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 52,0 milhões, divididos conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	1T12	1T11
Novas Lojas	13,4	15,6
Reformas e Conversões de Lojas	7,2	2,3
Infraestrutura	23,6	11,8
Logística e Frota	7,4	3,5
Tecnologia	16,2	8,3
Outros	7,8	4,1
<b>Total</b>	<b>52,0</b>	<b>33,8</b>

Segue abaixo demonstrativo dos investimentos por negócio:

(R\$ milhões)	1T12	1T11
Lojas Físicas	41,2	33,8
Nova Pontocom	10,7	-
<b>TOTAL</b>	<b>52,0</b>	<b>33,8</b>

No trimestre foram abertas 2 lojas, sendo 1 Casas Bahia no estado da Bahia e 1 loja Ponto Frio em Minas Gerais, totalizando 944 lojas. Outras lojas encontram-se em construção e serão inauguradas nos próximos meses.

O maior investimento em infraestrutura concentrou-se na renovação da frota de caminhões e aquisição de sistemas de segurança (CFTV) para aperfeiçoamento da segurança nas lojas.

Na Nova Pontocom os investimentos se concentraram em infraestrutura operacional (TI e Logística) para atender a demanda do ano e o crescimento do negócio.

Co



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ milhões)

Viavarejo	1T12	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>6.288,8</b>	<b>5.733,0</b>	<b>9,7%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.491,1</b>	<b>4.884,4</b>	<b>12,4%</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	(3.961,1)	(3.572,8)	10,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.530,0</b>	<b>1.311,6</b>	<b>16,6%</b>
Despesas com Vendas	(1.021,2)	(942,4)	8,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(243,9)	(208,6)	16,9%
<b>Total das Despesas Operacionais</b>	<b>(1.265,0)</b>	<b>(1.151,0)</b>	<b>9,9%</b>
<b>Lucro Operacional antes da Depreciação e Receita (Despesa) Financeiras - EBITDA</b>	<b>265,0</b>	<b>160,7</b>	<b>64,9%</b>
Depreciação e Amortização	(39,5)	(33,4)	18,2%
<b>Lucro Operacional antes Impostos e Receita (Despesa) Financeiras - EBIT</b>	<b>225,5</b>	<b>127,3</b>	<b>77,2%</b>
Receitas Financeiras	49,0	52,2	-6,2%
Despesas Financeiras	(242,2)	(216,2)	12,0%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(193,3)</b>	<b>(164,1)</b>	<b>17,8%</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,6	3,1	-81,6%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	15,2	(6,8)	n/c
<b>Lucro Operacional antes I.R</b>	<b>48,0</b>	<b>(40,5)</b>	<b>n/c</b>
Imposto de Renda	(33,1)	15,7	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>14,8</b>	<b>(24,8)</b>	<b>n/c</b>

% sobre Receita Líquida de Vendas	1T12	1T11
<b>Lucro Bruto</b>	<b>27,9%</b>	<b>26,9%</b>
Despesas com Vendas	18,6%	19,3%
Despesas Gerais e Administrativas	4,4%	4,3%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>
Depreciação e Amortização	0,7%	0,7%
<b>EBIT</b>	<b>4,1%</b>	<b>2,6%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,4%</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,0%	0,1%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	0,3%	-0,1%
<b>Lucro antes do I.R</b>	<b>0,9%</b>	<b>-0,8%</b>
Imposto de Renda	-0,6%	0,3%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,5%</b>

Co



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2011
<b>Ativo Circulante</b>	<b>7.569,1</b>	<b>8.402,0</b>	<b>7.853,1</b>
Caixas e Aplicações Financeiras	914,5	1.425,8	1.147,4
Contas a Receber	1.975,2	2.066,5	1.753,4
Cartões de Créditos	166,2	226,6	215,3
Carnês - Financiamento ao Consumidor	1.988,3	1.985,4	1.685,4
Outros	15,3	65,4	43,2
Provisão para Devedores Duvidosos	(194,6)	(210,8)	(190,5)
Fundo de Recebíveis (FIDC)	1.277,7	1.377,1	800,5
Estoques	2.346,4	2.688,1	2.220,8
Tributos a Recuperar	586,9	449,4	663,3
Crédito com Partes Relacionadas	264,9	182,6	580,9
Despesas Antecipadas e Outras Contas a Receber	203,6	212,5	319,6
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.176,8</b>	<b>3.273,0</b>	<b>2.150,4</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>2.062,0</b>	<b>2.157,1</b>	<b>1.151,4</b>
Aplicações Financeiras	-	-	2,0
Contas a Receber	94,9	110,8	95,8
Carnês - Financiamento ao Consumidor	101,3	117,8	94,1
Outros	-	-	7,5
Provisão para Devedores Duvidosos	(6,4)	(7,0)	(5,8)
Tributos a Recuperar	688,2	698,5	73,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	769,0	793,8	756,5
Crédito com Partes Relacionadas	315,4	396,5	64,4
Depósitos para Recursos Judiciais	157,3	122,0	123,1
Despesas Antecipadas e Outras contas a Receber	37,1	35,6	35,7
<b>Investimentos</b>	<b>97,6</b>	<b>97,0</b>	<b>84,2</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>913,1</b>	<b>911,9</b>	<b>789,4</b>
<b>Intangível</b>	<b>104,1</b>	<b>106,9</b>	<b>125,4</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.745,9</b>	<b>11.674,9</b>	<b>10.003,4</b>
PASSIVO	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2011
<b>Passivo Circulante</b>	<b>5.342,1</b>	<b>6.877,5</b>	<b>5.419,7</b>
Fornecedores	1.972,9	2.799,3	2.082,5
Empréstimos e Financiamentos	55,5	595,6	757,6
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI)	2.211,5	2.263,1	1.520,7
Debêntures	4,4	-	-
Obrigações Sociais e Trabalhistas	391,5	383,0	273,1
Impostos, Taxas e Contribuições	117,0	240,3	223,7
Dividendos e JCP a Pagar	0,0	0,0	1,6
Dívidas com Partes Relacionadas	105,9	90,7	61,5
Propaganda	49,7	60,3	-
Impostos Parcelados	3,3	3,6	-
Receitas Antecipadas	66,1	67,1	101,8
Outros	364,0	374,5	397,2
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>2.712,9</b>	<b>2.121,9</b>	<b>2.050,7</b>
Empréstimos e Financiamentos	226,4	188,4	149,9
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI)	111,9	129,3	86,9
Fundo de Recebíveis (FIDC)	1.215,9	1.184,5	1.218,1
Debêntures	401,8	-	-
Impostos Parcelados	42,4	42,4	55,0
Provisão para Contingências	163,3	160,1	104,3
Receitas Antecipadas	367,5	381,4	391,5
Outros	183,7	35,9	45,0
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.691,0</b>	<b>2.675,5</b>	<b>2.533,0</b>
Capital Social	2.895,5	2.895,5	2.895,5
Reservas de Capital	42,4	42,1	40,7
Reservas de Lucros	(278,7)	(301,0)	(426,9)
Participação dos Acionistas não Controladores	31,8	38,9	23,8
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.745,9</b>	<b>11.674,9</b>	<b>10.003,4</b>



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1T12	1T11
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	14,8	(24,8)
<b>Ajustes para Reconciliação do Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	-	-
Depreciações e Amortizações	46,9	39,0
Equivalência Patrimonial	(0,6)	(3,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24,8	(29,7)
Ajuste a Valor Presente	0,3	14,5
Juros e Variações Monetárias Passivas	149,0	90,0
Juros e Variações Monetárias Ativas	(13,4)	(29,6)
Provisão para Contingências	(2,6)	2,1
Provisão de Remuneração Baseada em Ações	0,6	0,2
Provisão para Devedores Duvidosos	53,0	34,9
Provisão para Perda de Imobilizado e Intangível	(0,8)	(8,8)
Resultado de Ativos Permanentes Baixados	(21,6)	(3,2)
Provisão para Indenização a Diretoria	2,6	(2,2)
Provisão para Reestruturação	5,4	-
Outros	(1,6)	32,6
	<b>256,9</b>	<b>112,0</b>
<b>(Aumento) Redução de Ativos</b>		
Contas a Receber	167,5	(768,8)
Outras Contas a Receber	8,9	97,9
Impostos a Recuperar	(127,3)	(92,5)
Estoques	339,1	182,8
Despesas Antecipadas	(1,7)	10,7
Depósitos Judiciais	(29,4)	(24,4)
Títulos e Valores Mobiliários	-	257,2
Outros Realizáveis	(27,4)	(4,3)
	<b>329,8</b>	<b>(341,3)</b>
<b>(Aumento) Redução de Passivos</b>		
Fornecedores	(839,2)	(284,7)
Contas a Pagar	3,7	(288,4)
Salários a Pagar	8,6	(74,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	-	-
Encargos Sociais e Impostos a Pagar	(124,8)	14,0
Contingências	(2,5)	-
Outras Exigibilidades	132,9	259,0
	<b>(821,4)</b>	<b>(374,6)</b>
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades Operacionais</b>	<b>(234,7)</b>	<b>(603,9)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(45,5)	(37,9)
Intangível	(6,5)	(7,9)
Venda de Bens do Imobilizado	25,3	3,7
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades de Investimento</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(42,1)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>
Adições	1.461,6	1.250,1
Pagamentos	(1.711,5)	(809,0)
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(249,9)</b>	<b>441,0</b>
Disponibilidades no Início do Exercício	1.425,8	1.352,3
Disponibilidades no Fim do Exercício	914,5	1.147,4
<b>Varição no Caixa e Equivalentes</b>	<b>(511,3)</b>	<b>(204,9)</b>



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Segmentação de Vendas Brutas por Formato (R\$ milhões)

#### TOTAL LOJAS

1º Trimestre	2012	%	2011	%	Var.(%)
<b>Redes de Lojas</b>	<b>5.397,4</b>	<b>85,8%</b>	<b>4.965,7</b>	<b>86,6%</b>	<b>8,7%</b>
Ponto Frio	1.379,4	21,9%	1.297,3	22,6%	6,3%
Casas Bahia	4.018,1	63,9%	3.668,4	64,0%	9,5%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>891,3</b>	<b>14,2%</b>	<b>767,3</b>	<b>13,4%</b>	<b>16,2%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>6.288,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.733,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,7%</b>

### Segmentação de Vendas Líquidas por Formato (R\$ milhões)

#### TOTAL LOJAS

1º Trimestre	2012	%	2011	%	Var.(%)
<b>Redes de Lojas</b>	<b>4.679,5</b>	<b>85,2%</b>	<b>4.191,6</b>	<b>85,8%</b>	<b>11,6%</b>
Ponto Frio	1.207,5	22,0%	1.128,8	23,1%	7,0%
Casas Bahia	3.472,0	63,2%	3.062,7	62,7%	13,4%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>811,6</b>	<b>14,8%</b>	<b>692,8</b>	<b>14,2%</b>	<b>17,1%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5.491,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.884,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,4%</b>

### Composição de Vendas Consolidado (% sobre Receita Líquidas de Vendas)

	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	Δ % 1T12 X 1T11
À Vista	26,1%	25,3%	24,6%	26,6%	30,0%	-3,9 p.p
Carnê	14,1%	15,2%	15,2%	15,3%	15,6%	-1,5 p.p
Cartão	59,8%	59,5%	60,2%	58,0%	54,4%	5,4 p.p

Co



## 1º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - CONSOLIDADO

	31/12/2011	Abertas	Fechadas	31/3/2012
Rua	727	2	2	727
Shopping	218	-	1	217
Consolidado (total)	945	2	3	944
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	1.323	2	2	1.323

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - PONTO FRIO

	31/12/2011	Abertas	Fechadas	31/3/2012
Rua	286	1	2	285
Shopping	115	-	-	115
Consolidado (total)	401	1	2	400
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	321	1	1	322

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - CASAS BAHIA

	31/12/2011	Abertas	Fechadas	31/3/2012
Rua	441	1	-	442
Shopping	103	-	1	102
Consolidado (total)	544	1	1	544
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	1.001	1	2	1.001

A Companhia encerrou o trimestre com 76.041 funcionários, equivalentes a 65.495 funcionários no critério FTE (*full-time equivalent*).

Co

**1º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO****Teleconferência e Webcast de Resultados 1T12**

Terça-feira, 08 de maio de 2012  
11h (horário de Brasília) | 10h (NY) | 15h (Londres)

**Conferência em Português (idioma original)**

+55 (11) 3127-4971

**Conferência em inglês (tradução simultânea)**

+1 (516) 300-1066

Webcast: <http://www.gpari.com.br>

**Replay**

+55 (11) 3127-4999

Código para áudio em português: 20125656

Código para áudio em inglês: 19996509

[www.globex.com.br/ri](http://www.globex.com.br/ri)

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios do Grupo, projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento do Grupo constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas à mudança.

**CONTATOS****Relações com Investidores**

Fone: (11) 3886-0421

Fax: (11) 3884-2677

[gpa.ri@grupopaodeacucar.com.br](mailto:gpa.ri@grupopaodeacucar.com.br)

Website: [www.gpari.com.br](http://www.gpari.com.br)

[www.globex.com.br/ri](http://www.globex.com.br/ri)

A Viavarejo opera 944 lojas em 14 estados, é formada por 400 lojas da bandeira Ponto Frio, 544 lojas da bandeira Casas Bahia e operações de comércio eletrônico por meio da Nova PontoCom ([Extra.com.br](http://Extra.com.br), [PontoFrio.com.br](http://PontoFrio.com.br), [CasasBahia.com.br](http://CasasBahia.com.br) e [Atacado Ponto Frio](http://Atacado Ponto Frio)), com mais de 76 mil funcionários

**Informações Trimestrais - ITR**

**VIA VAREJO S.A.**

31 de março de 2012  
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes sobre as  
Informações Financeiras Contábeis Intermediárias

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. Informações corporativas

A Via Varejo S.A. (anteriormente denominada Globex Utilidades S.A.), diretamente ou através de suas subsidiárias, (“Companhia” ou “Via Varejo”) atua basicamente no segmento varejista de eletroeletrônicos, eletrodomésticos e *e-commerce*, sob as marcas: “Ponto Frio”, “Casas Bahia”, “Ponto Frio.com”, “Extra.com” e “Casas Bahia.com”. Sua sede social está localizada em São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, Brasil.

A Companhia atua também: (i) no comércio pelo canal de televendas para pequenos e médios varejistas, além de soluções B2B; (ii) financiamento das vendas a prazo conduzidas pela Companhia e por outras sociedades do Grupo Pão de Açúcar (“CBD” ou “GPA”), por meio de carteira de crédito da sua coligada, Financeira Itaú CBD S.A. (“FIC”). A FIC também opera na forma de banco múltiplo com as carteiras comercial e de investimento.

Fundada em 1946, a Companhia em 31 de março de 2012 operava com 944 lojas, sendo 400 operando sob a bandeira Ponto Frio e 544 sob a bandeira Casas Bahia, presente em quase todo território brasileiro, contando ainda com uma infra-estrutura logística com 15 Centros de Distribuição.

##### a) Reorganizações Societárias

###### (i) *Associação com Casas Bahia*

Em 4 de dezembro de 2009, o acionista controlador Companhia Brasileira de Distribuição (GPA) e os sócios controladores de Casa Bahia Comercial Ltda. (“CB”) celebraram um Acordo de Associação visando à integração dos seus negócios do setor de varejo de bens duráveis, assim como a unificação dos negócios de comércio eletrônico de bens duráveis.

Em 1º de julho de 2010, o GPA e a Via Varejo celebraram com CB e seus sócios controladores um aditivo ao Acordo de Associação. Em referido aditivo, as partes reviram certas condições para a associação entre Via Varejo e CB (“Associação”), bem como definiram as etapas necessárias para sua implementação.

As partes submeteram conjuntamente ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência as condições da Associação, nos termos originalmente acordados e, conforme fato relevante divulgado pelas partes em 3 de fevereiro de 2010, firmaram naquela data Acordo Provisório de Reversibilidade da Operação (APRO) com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. Outrossim, em 06 de julho de 2010, as partes comunicaram ao CADE a celebração do mencionado aditivo.

Em 9 de novembro de 2010, foi realizada Assembléia Geral Extraordinária da Companhia, na qual todas as deliberações necessárias para a conclusão e implementação da Associação foram aprovadas, incluindo: (i) um aumento de capital realizado por GPA no montante de R\$755.520 representado por: ativos líquidos da operação de eletro-eletrônicos de GPA, estabelecida pela bandeira “Extra Eletro”, no montante de R\$89.826, aplicações financeiras no montante de R\$290.143 e recebíveis de GPA no montante de R\$375.550; e (ii) um aumento de capital no montante de R\$1.468.900 (incorporação de ações de Nova Casa Bahia S.A. (“NCB”). Com isso, os sócios controladores de CB passaram a ser titulares de ações de emissão de Via Varejo, representativas de 47,00% do seu capital social total e o GPA passou a ser titular de ações representativas de 52,41% do capital social total da Via Varejo. Foram também incorporados os efeitos de R\$273.528 referente aos prejuízos de NCB entre 30 de junho e 31 de outubro de 2010. NCB foi consolidada nas demonstrações financeiras de Via Varejo a partir de 1º de novembro de 2010.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. Informações corporativas--Continuação

##### a) Reorganizações Societárias--Continuação

###### (i) *Associação Casas Bahia*--Continuação

Adicionalmente, Via Varejo permaneceu como acionista controlador de Nova Pontocom, sendo em 31 de março de 2012, titular de ações ordinárias representando 50,10% do seu capital social, GPA passou a ser titular, direta e indiretamente, de ações representando 44,38% do capital social total de Nova Pontocom e alguns de seus executivos passaram a ser titulares das ações remanescentes, correspondentes a 5,56% do capital social total de Nova Pontocom.

Em 14 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o plano formal para o fechamento de 88 lojas da bandeira Ponto Frio, mediante aprovação prévia do Conselho de Administração de Defesa Econômica ("CADE") conforme requerido pelo Acordo de Prevenção da Reversibilidade da Operação ("APRO"). Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia comunicou os envolvidos (funcionários, proprietários das lojas, fornecedores, entre outros) e realizou provisão para fechamento de lojas no montante de R\$34.000, sendo R\$20.000 referente ao valor líquido dos ativos fixos e R\$14.000 referente a outras despesas relacionadas ao fechamento.

No período de três meses findo em 31 de março de 2012, não houve eventos novos que impactassem a provisão constituída.

#### 2. Base de elaboração

As informações contábeis intermediárias da controladora e consolidada foram elaboradas em consonância em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis.

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora e de cada uma das subsidiárias da Companhia foram mensurados adotando-se a moeda do ambiente econômico principal em que a subsidiária atua ("moeda funcional").

As informações contábeis intermediárias da controladora e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia e de suas subsidiárias.

As informações contábeis intermediárias do período de três meses encerrado em 31 de março de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 07 de maio de 2012.

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são elaboradas e apresentadas de acordo com pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e de acordo com o IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, respectivamente, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Nas informações contábeis intermediárias individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standard Board* ("IASB"), seriam pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações contábeis intermediárias individuais.

Os dados não financeiros incluídos nestas informações contábeis intermediárias, tais como número de lojas, entre outros não foram objeto de revisão por parte de nossos auditores independentes.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação

a) Participação em subsidiárias, associadas e "joint ventures"

Investimentos	Participação nos investimentos (%)		31.12.2011	
	31.03.2012		Via Varejo	Participação indireta
	Via Varejo	Participação indireta		
<b>Subsidiárias:</b>				
Globex Administração e Serviços Ltda. ("GAS")	100,00%	-	100,00%	-
Rio Expresso Com. Atacadista de Eletrodomésticos Ltda. ("RIO")	100,00%	-	100,00%	-
Lake Niassa Empreendimentos e Participações ("LAKE")	100,00%	-	100,00%	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. ("PFAB")	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%
Sabara S.A.	100,00%	-	100,00%	-
Pontocred Negócios de Varejo Ltda. ("PCRED")	99,50%	0,50%	99,50%	0,50%
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A. ("Nova Pontocom")	50,10%	-	50,10%	-
Nova Casa Bahia S.A. ("NCB")	100,00%	-	100,00%	-
Globex Administração de Consórcio Ltda. ("GAC")	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%
Nova Extra Eletro Comercial Ltda.	99,90%	-	99,90%	-
Casa Bahia Contact Center Ltda.	0,01%	99,99%	0,01%	99,99%
E-Hub Consultoria, Participações e Comércio S.A.	-	50,10%	-	50,10%
Globex – Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC")	14,87%	-	15,00%	-
Ponto Frio Leasing S.A.	-	50,00%	-	50,00%
Nova Experiência Pontocom S.A. ("Nova Experiência") (b.1)	-	50,10%	-	50,10%
<b>Associadas e Joint Ventures</b>				
Indústria de Móveis Bartira Ltda. ("Bartira")	-	25,00%	-	25,00%
Financeira Itaú CBD S.A. ("FIC")	-	14,24%	-	14,24%
Banco Investcred Unibanco S.A. ("BINV")	-	50,00%	-	50,00%
FIC Promotora de Vendas	-	14,24%	-	14,24%

#### b) Subsidiárias

As informações contábeis consolidadas incluem as informações contábeis de todas as subsidiárias nas quais a controladora exerce controle, direto ou indireto.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo sociedades de propósito específico) em que a Companhia tem poder para governar as políticas financeiras e operacionais e detém, de modo geral, ações que representam mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos potenciais direitos de voto atualmente exercíveis ou conversíveis são levados em consideração para determinar se a Companhia controla ou não outra entidade. As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data de aquisição, que corresponde à data em que a Companhia obtém o controle, e excluídas da consolidação a partir da data em que esse controle é perdido.

As informações contábeis das subsidiárias são elaboradas na mesma data base da controladora, adotando-se políticas contábeis consistentes. Todos os saldos entre empresas do grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizados e dividendos resultantes de operações entre empresas do grupo são integralmente eliminados.

Ganhos ou perdas resultantes de alterações na participação societária em subsidiárias, que não resultem em perda de controle, são contabilizados diretamente no patrimônio líquido.

Os prejuízos são atribuídos às participações de acionistas não controladores, mesmo que isso resulte em saldo devedor.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação—Continuação

##### b) Subsidiárias -- Continuação

##### b.1) Nova Experiência

Companhia constituída em 06 de dezembro de 2011, e tem por objeto social o desempenho de atividades próprias de agência de viagens e turismo. Em 31 de dezembro de 2011 o capital social, totalmente subscrito e integralizado, era de R\$10, dividido em 10.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. A subsidiária Nova Pontocom é detentora de 100% das ações da Companhia.

##### c) Associadas – BINV e FIC

Os investimentos da Companhia em suas associadas FIC e BINV, sendo ambas instituições de financiamento de vendas diretamente para clientes do GPA e Via Varejo, resultam de uma associação do Banco Itaú Unibanco com o GPA e a Via Varejo são contabilizados segundo o método da equivalência patrimonial. Uma associada é uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, mas não o controle. O poder sobre as decisões operacionais e financeiras do BINV e da FIC pertence ao Banco Itaú Unibanco ("Itaú Unibanco").

Segundo o método da equivalência patrimonial, o investimento na associada é contabilizado pelo custo, refletindo ainda as alterações da participação da Companhia no patrimônio líquido da associada posteriores à aquisição.

A demonstração do resultado do período reflete a parcela dos resultados das operações da associada. Quando há uma alteração reconhecida diretamente no patrimônio da associada, a Companhia reconhece sua participação nas eventuais alterações e a evidencia, conforme o caso, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados resultantes de operações entre a Companhia e a associada são eliminados na medida da participação na associada.

A participação nos lucros das associadas está refletida na demonstração do resultado do período como resultados de equivalência patrimonial, correspondente ao lucro atribuível aos acionistas da associada, relacionada, portanto, ao lucro depois dos impostos e participações de acionistas não controladores nas subsidiárias das associadas. As informações contábeis das associadas são elaboradas para a mesma data de encerramento da controladora. Quando necessário, são feitos ajustes para harmonizar as políticas contábeis com as da Companhia.

Depois da aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer uma perda por não recuperação adicional referente ao investimento da Companhia em suas associadas. A Companhia verifica na data de cada balanço se há evidências de que o investimento na associada não será recuperável. Se aplicável, a Companhia calcula o valor da perda como a diferença entre o valor recuperável do investimento e seu valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado do período.

Em caso de perda de sua influência significativa sobre a associada, a Companhia mensura e reconhece os eventuais investimentos remanescentes pelo valor justo. As eventuais diferenças entre o valor contábil da associada, quando da perda da influência significativa, e o valor justo do investimento remanescente e dos resultados da baixa são reconhecidas na demonstração do resultado do período.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação—Continuação

##### d) Participação em joint venture - Bartira

A Companhia possui participação indireta em uma *joint venture* controlada em conjunto, denominada Indústria de Móveis Bartira Ltda. ("Bartira"), na qual os participantes (Via Varejo, por meio de sua subsidiária Nova Casa Bahia S.A. ("NCB"), com 25%, e a família Klein, por meio da Casa Bahia Comercial Ltda. com 75%) formalizaram um acordo de sócios que estabelece controle conjunto sobre as atividades operacionais da entidade.

O acordo de sócios exige deliberação unânime dos participantes para a tomada de decisões financeiras e operacionais. A Companhia reconhece em suas informações contábeis consolidadas sua participação na *joint venture* utilizando o método de consolidação proporcional. Portanto, combina sua parcela proporcional de cada ativo, passivo, receitas e despesas da *joint venture* com itens semelhantes – linha a linha – em suas informações contábeis consolidadas. As informações contábeis da *joint venture* são preparadas para o mesmo período adotado pela Companhia.

Demonstramos abaixo as informações contábeis condensadas da sociedade controlada em conjunto pela Companhia:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativo circulante	127.166	130.564
Ativo não circulante	59.752	60.258
<b>Total do ativo</b>	<b><u>186.918</u></b>	<b><u>190.822</u></b>
Passivo circulante	78.281	87.216
Passivo não circulante	653	1.177
Patrimônio líquido	107.984	102.429
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b><u>186.918</u></b>	<b><u>190.822</u></b>
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Resultado (i):		
Receita líquida de vendas e prestação de serviços	120.649	118.839
Lucro antes do imposto de renda	7.180	1.389
Lucro líquido do período	5.555	767

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis

##### a) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos na data em que a Companhia celebra o contrato. Quando reconhecidos, são registrados pelo valor justo, somado aos custos da transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Sua mensuração subsequente ocorre na data de cada balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada espécie de ativo ou passivo financeiro.

##### (i) *Ativos financeiros*

###### Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros, mantidos pela Companhia e incluídos no escopo do CPC 38 (IAS 39), são classificados como ativos financeiros mensurado pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e instrumentos financeiros derivativos designados como instrumentos de *hedge*. A Companhia define a classificação de seus ativos financeiros quando do reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos e mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os custos de transação, debitados ao resultado do exercício. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exijam entrega de ativos dentro de um prazo definido por regulamento ou convenção no mercado (negociações em condições normais) são reconhecidas na data da negociação, isto é, na data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros da Companhia incluem o caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a receber de partes relacionadas, depósitos judiciais e instrumentos financeiros derivativos.

###### Mensuração subsequente

Os ativos são classificados em uma das categorias a seguir, conforme a finalidade para a qual foram adquiridos ou emitidos:

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço. As taxas de juros, a variação monetária, a variação cambial e as variações derivadas da avaliação pelo valor justo são reconhecidas na demonstração do resultado do período como receitas ou despesas financeiras, quando incorridas. Os ativos financeiros são classificados pelo valor justo no resultado se adquiridos para fins de venda ou recompra a curto prazo, com alterações reconhecidas nas receitas ou despesas financeiras.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

##### (i) Ativos financeiros--Continuação

##### Mensuração subsequente--Continuação

- Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados utilizando-se o custo amortizado pelo método da taxa de juros efetiva. A receita de juros, a variação monetária e a variação cambial, deduzidas as perdas por desvalorização, conforme o caso, são reconhecidas na demonstração do resultado do período como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos; e
- Ativos e passivos financeiros mantidos até o vencimento: são ativos e passivos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período, usando o método da taxa de juros efetiva.

##### Desreconhecimento de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, conforme o caso, parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

- Expiram os direitos de recebimento de fluxos de caixa; e
- A Companhia transferiu seus direitos de recebimento de fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos a um terceiro, nos termos de um acordo de repasse; e (a) a Companhia transferiu substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo; ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o seu controle do ativo.

Quando a Companhia transfere seus direitos de recebimento de fluxos de caixa de um ativo ou celebra acordo de repasse, sem ter transferido ou retido substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo ou transferido o controle do ativo, o ativo é reconhecido na medida da continuidade do envolvimento da Companhia nesse ativo.

Nesse caso, a Companhia reconhece também um passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados de forma que reflita os direitos e as obrigações retidas pela Companhia.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

###### Perda do valor recuperável de ativos financeiros

Nas datas dos balanços, a Companhia verifica se há indícios de perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros. A perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros é considerado apenas (e tão somente) se houver evidências objetivas resultantes de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda"), e caso referido evento venha a impactar os futuros fluxos de caixa estimados do ativo ou grupo de ativos financeiros, os quais podem ser estimados com segurança. As evidências de perda do valor recuperável podem incluir indícios de que os devedores (ou grupo de devedores) estão passando por dificuldades financeiras significativas, moratória ou inadimplência na amortização dos juros ou do principal, probabilidade de que entrem em processo de falência ou outro tipo de reorganização financeira e quando esses dados indicam queda mensurável nos fluxos de caixa futuros, tais como variações em juros moratórios ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplementos.

O valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo-se as perdas de crédito futuras não incorridas) descontados pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio do uso de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado do período. A receita de juros é registrada nas informações contábeis como parte das receitas financeiras. No caso de empréstimos ou investimento mantidos até o vencimento com taxa de juros variável, a Companhia mensura a não recuperação com base no valor justo do instrumento adotando um preço de mercado observável.

Se, em período subsequente, o valor da perda por não recuperação se reduzir e a redução puder ser associada objetivamente a um evento ocorrido após o reconhecimento da provisão (tal como uma melhora da classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por desvalorização reconhecida anteriormente é reconhecida na demonstração do resultado do período consolidada. Se uma baixa for recuperada posteriormente, a recuperação é também reconhecida na demonstração do resultado do período.

###### Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Quanto aos ativos financeiros mantidos até o vencimento, a Companhia, em primeiro lugar, verifica se há evidência objetiva de perda do valor recuperável individualmente para os ativos financeiros que são individualmente significativos, ou coletivamente para os ativos que não são individualmente significativos. Caso a Companhia determine a inexistência de evidências objetivas de perda do valor recuperável de um ativo financeiro avaliado individualmente – seja esta perda significativa ou não –, a Companhia o classifica em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes, os quais são avaliados coletivamente. Os ativos avaliados individualmente quanto à perda do valor recuperável, ou para os quais a perda do valor recuperável é (ou continua a ser) reconhecida, não estão inclusos na avaliação coletiva da perda.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

##### (i) *Ativos financeiros*--Continuação

##### Ativos financeiros mantidos até o vencimento -- Continuação

Caso haja evidência objetiva da ocorrência da perda do valor recuperável, o valor da respectiva perda é calculado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente do fluxo de caixa estimado (excluindo perdas de crédito estimadas e ainda não incorridas). O valor presente do fluxo de caixa estimado é descontado à taxa de juros original dos ativos financeiros. Se um ativo financeiro tiver uma taxa de juros variável, o desconto para mensurar eventuais perdas do valor recuperável será a taxa de juros efetiva à data presente.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma conta de provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado do período. A receita financeira continua a ser acumulada sobre o valor contábil reduzido à taxa de juros utilizada para descontar fluxo de caixa futuro a fim de mensurar a perda do valor recuperável. Além disso, a receita de juros é contabilizada como parte do resultado financeiro na demonstração do resultado do período. Os empréstimos e recebíveis, juntamente com as respectivas provisões, são baixados quando não há perspectivas reais de recuperação futura, e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Caso, no período subsequente, a perda estimada do valor recuperável sofra alguma variação devido a um evento ocorrido após seu reconhecimento, um ajuste é efetuado na conta de provisão. Se uma baixa for recuperada posteriormente, ela é creditada às despesas financeiras na demonstração do resultado do período.

##### Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou que possam ser apurados sem cotação em mercado ativo. Após mensuração inicial, esses ativos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado segundo o método de taxa efetiva de juros (TEJ), deduzindo a perda do valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando-se em consideração eventuais descontos ou prêmios sobre aquisição e tarifas ou custos que constituem o TEJ. A amortização da TEJ está incluída no resultado financeiro líquido, na demonstração do resultado do período. As despesas decorrentes da perda do valor recuperável são reconhecidas na demonstração do resultado do período em despesas financeiras.

A Companhia securitiza suas contas a receber por meio da sociedade de propósito específico, GlobexFIDC. (Vide nota explicativa 09).

O contas a receber oriundo de contratos comerciais decorrem de bônus e descontos concedidos por fornecedores, contratualmente estabelecidos e calculados sobre os volumes de compra, ações de marketing, reembolsos de custo de frete, dentre outras modalidades.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

###### (ii) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros no escopo do CPC 38 (IAS 39) são classificados como passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos ou financiamentos ou instrumentos financeiros derivativos designados como instrumentos de *hedge* em um relacionamento de *hedge* efetivo, conforme o caso.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, somados aos custos da operação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

###### Mensuração subsequente

A mensuração depende da classificação dos passivos, conforme segue:

- Empréstimos e financiamentos: Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos remunerados são posteriormente mensurados pelo custo amortizado adotando-se o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado do período quando da baixa dos passivos, bem como pelo processo de amortização segundo o método da taxa de juros efetiva.

###### Desreconhecimento de passivo financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente ao passivo é quitada, cancelada ou expirada.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor, mediante termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal substituição ou modificação é tratada como desreconhecimento do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

###### Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é informado nos balanços patrimoniais, se, e somente se, houver o direito de compensação dos valores reconhecidos e intenção de liquidar em base líquida ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

A nota explicativa 18 contém uma análise do valor justo dos instrumentos financeiros e detalhes adicionais sobre o modo como é mensurado.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### b) Contabilização de hedge

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos como *swaps* de taxas de juros e *swaps* de variação cambial. Tais instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que o contrato derivativo é celebrado e posteriormente re-mensurados pelo valor justo. Os derivativos são contabilizados como ativos financeiros quando o valor justo é positivo e como passivos financeiros quando negativo. Os ganhos ou perdas resultantes das alterações do valor justo dos derivativos são contabilizados diretamente no resultado.

No início do relacionamento de *hedge*, a Companhia designa formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual deseja aplicar à contabilização de *hedge* o seu objetivo e a estratégia de gestão de risco para contratá-lo. A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou operação protegida, a natureza do risco protegido e o modo como a Companhia deverá avaliar a eficácia das alterações do valor justo do instrumento de *hedge* na neutralização da exposição a alterações do valor justo do item protegido ou do fluxo de caixa atribuível ao risco protegido. A expectativa é de que esses *hedges* sejam altamente eficazes na neutralização das alterações do valor justo ou do fluxo de caixa, sendo avaliados permanentemente para se determinar se realmente estão sendo altamente eficazes ao longo de todos os períodos dos relatórios financeiros para os quais foram designados.

Para fins de contabilização de *hedge*, estes são classificados como *hedges* de valor justo quando protegem contra a exposição a alterações do valor justo de um ativo ou passivo reconhecido.

Os *hedges* que satisfazem aos critérios de contabilização de *hedge* são contabilizados, para as transações mantidas pela Companhia, como *hedge* de valor justo, seguindo os seguintes procedimentos:

- A alteração do valor justo de um instrumento financeiro derivativo classificado como *hedge* de taxa de juros é reconhecido como resultado financeiro. A alteração do valor justo do item protegido é registrado como parte do valor contábil do item protegido, sendo reconhecido na demonstração do resultado do período.
- Com relação aos *hedges* de valor justo relacionados a itens contabilizados pelo custo amortizado, o ajuste ao valor contábil é amortizado no resultado ao longo do período restante até o vencimento. A amortização da taxa de juros efetiva pode ser iniciada assim que houver um ajuste, devendo sê-lo, no máximo, no momento em que o item protegido deixar de ser ajustado pelas alterações de seu valor justo atribuível ao risco protegido.
- Se o item protegido for desreconhecido, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente no resultado.
- No cálculo de valor justo, as dívidas e os *swaps* são mensurados através de taxas divulgadas no mercado financeiro e projetadas até a data do seu vencimento, a taxa de desconto utilizada para o cálculo pelo método de interpolação dos empréstimos em moeda estrangeira, é desenvolvida através das curvas CDI, Cupom limpo e Dlxlene, índices divulgados pela BM&FBovespa e os empréstimos em moeda nacional, é utilizada a curva DI, índice divulgado pela CETIP e calculado pelo método da interpolação exponencial.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### c) Caixa e equivalentes de caixa

De acordo com o CPC 03 (R2) (IAS 7), o caixa e equivalentes de caixa compreendem o caixa e as aplicações de curto prazo, de alta liquidez, imediatamente conversíveis em valores em dinheiro conhecidos e sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor, com intenção e possibilidade de serem resgatados no curto prazo.

##### d) Estoques

Os estoques são contabilizados pelo custo ou valor líquido de realização, o que for menor. Os estoques adquiridos são registrados pelo custo médio, incluídos os custos de armazenamento e manuseio, na medida que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas da Companhia, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Os estoques também são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, as quais são periodicamente analisadas e avaliadas quanto à sua adequação.

##### e) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e os ativos e passivos não circulantes, são ajustados ao seu valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a respectiva taxa de juros, explícita ou implícita.

Os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a referidos ativos e passivos são ajustados para o apropriado reconhecimento em conformidade com o regime de competência. A constituição do ajuste a valor presente é registrada nas rubricas, sujeitas a aplicação da norma, e tem como contrapartida a rubrica "resultado financeiro".

##### f) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O teste de recuperação ("*impairment test*") tem por objetivo apresentar de forma prudente o valor real líquido de realização de um ativo. Esta realização pode ser de forma direta ou indireta, respectivamente, por meio de venda ou pela geração de caixa na utilização do ativo nas atividades da Companhia.

Anualmente a Companhia efetua o teste de recuperação de seus ativos tangíveis ou intangíveis ou sempre que houver qualquer evidência internas ou externas que o ativo possa apresentar perda do valor recuperável.

O valor de recuperação de um ativo é definido como sendo o maior entre o valor justo do ativo ou o valor em uso de sua unidade geradora de caixa (UGC), salvo se o ativo não gerar entradas de caixa que sejam predominantemente independentes das entradas de caixa dos demais ativos ou grupos de ativos.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### f) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros -- Continuação

Se o valor contábil de um ativo ou UGC exceder seu valor recuperável, o ativo é considerado não recuperável e é constituída uma provisão para desvalorização a fim de ajustar o valor contábil para seu valor recuperável. Na avaliação do valor recuperável, o fluxo de caixa futuro estimado é descontado ao valor presente, "exceção feita ao teste de recuperação de impostos diferidos", adotando-se uma taxa de desconto, que representa o custo de capital da Companhia ("CAPM"), antes dos impostos, que reflita as avaliações atuais do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

As perdas por não recuperação são reconhecidas no resultado do exercício em categorias de despesas consistentes com a função do respectivo ativo não recuperável. A perda por não recuperação reconhecida anteriormente somente é revertida, "exceto no caso do ágio que não pode ser revertido em períodos futuros", se houver alteração das premissas adotadas para definir o valor recuperável do ativo no seu reconhecimento inicial ou mais recente.

##### g) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo, líquido da depreciação acumulada e/ou das perdas por não recuperação acumuladas, se houver. O custo inclui o montante de reposição dos equipamentos e os custos de captação de empréstimos para projetos de construção de longo prazo, se satisfeitos os critérios de reconhecimento. Quando componentes significativos do imobilizado são repostos, a Companhia reconhece tais componentes como ativos individuais, com vidas úteis e depreciação específicas. Da mesma forma, quando realizada uma reposição significativa, seu custo é reconhecido no valor contábil do equipamento como reposição, desde que satisfeitos os critérios de reconhecimento. Todos os demais custos de reparo e manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

<u>Categoria de ativos</u>	<u>Taxa média de depreciação anual</u>
Edifícios	2,50%
Benfeitorias	4,17%
Equipamentos de informática	10,00% a 50,00%
Instalações	4,17% a 10,00%
Móveis e utensílios	8,33% a 33,33%
Veículos	20,00%
Máquinas e equipamentos	2,78% a 50,00%
Decoração	20,00%

Itens do imobilizado, e eventuais partes significativas são baixados quando de sua alienação ou quando não há expectativa de benefícios econômicos futuros derivados de seu uso ou alienação. Os eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa dos ativos (calculados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo) são incluídos no resultado.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### h) Custos de empréstimos

Conforme CPC 20 (R1) – Custo de Empréstimos os custos de captação de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que demande um período de tempo substancial para ser finalizado para o uso ou venda pretendido (ativo qualificável), são capitalizados como parte do custo dos respectivos ativos. Todos os demais custos de captação de empréstimos são lançados como despesas no exercício em que ocorrem. Os custos de captação de empréstimos compreendem os juros e demais custos em que a Companhia incorre em função da captação de recursos.

##### i) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados pelo custo quando de seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são contabilizados pelo custo, deduzidas a amortização acumulada e as eventuais perdas por não recuperação acumuladas. Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de *software*, não são capitalizados, e os gastos são refletidos na demonstração do resultado do período quando incorridos.

Os ativos intangíveis compreendem principalmente *software* adquirido de terceiros, *software* desenvolvido para uso interno, *ágio* e fundo de comércio.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, no encerramento de cada exercício. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são contabilizadas alterando-se o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis. As despesas de amortização com ativos intangíveis de vida útil definida são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício, na categoria correspondente à função do ativo intangível.

Os custos de desenvolvimento de *software* reconhecido como ativo são amortizados ao longo de sua vida útil definida, que é dez anos.

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação no encerramento de cada exercício ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida.

Os ganhos ou perdas, quando aplicável, resultantes do desreconhecimento de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício quando da baixa do ativo.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### j) Classificação dos ativos e passivos como circulantes e não circulantes

Os ativos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de realização ou que se pretenda vender ou consumir no prazo de doze meses a partir da data do balanço, são classificados como ativos circulantes. Os passivos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de liquidação no prazo de doze meses a partir da data do balanço são classificados como circulantes. Todos os demais ativos e passivos (inclusive impostos fiscais diferidos) são classificados como "não circulantes".

Todos os impostos diferidos ativos e passivos são classificados como ativos ou passivos não circulantes, líquidos por entidade consolidada.

##### k) Arrendamento mercantil

A definição de um acordo como arrendamento mercantil ou contendo um arrendamento mercantil, baseia-se no teor do acordo em sua data inicial, isto é, se o cumprimento do acordo depende do uso de um ou mais ativos específicos ou se o acordo transfere um direito de uso do ativo.

##### *A Companhia como arrendatária*

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro, que transferem para a Companhia substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios derivados da propriedade do item arrendado, são capitalizados quando do início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil, o que for menor. Os pagamentos de arrendamento mercantil são alocados entre encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento mercantil, de modo a se obter uma taxa de juros constante no saldo do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ativos arrendados são depreciados ao longo de sua vida útil. Porém, se não houver uma certeza razoável de que a Companhia obterá a titularidade quando do encerramento do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo de sua vida útil estimada ou do prazo do arrendamento mercantil, o que for menor.

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacionais quando não há transferência do risco e benefícios derivados da titularidade do item arrendado.

Os pagamentos das parcelas do arrendamento mercantil (com exceção dos custos dos serviços, tais como seguro e manutenção) classificados como contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesas, conforme sua competência, durante o prazo do arrendamento mercantil.

Os aluguéis contingentes são reconhecidos como despesas nos períodos em que são auferidos.

##### l) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em virtude de um evento passado, é provável de que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e seja possível fazer uma estimativa confiável do valor dessa obrigação. Nas hipóteses em que a Companhia tem a expectativa de reembolso da totalidade ou de parte da provisão – como, por exemplo, em virtude de um contrato de seguro – o reembolso é reconhecido como um ativo à parte, mas somente quando é praticamente certo. A despesa relacionada à eventual provisão é apresentada na demonstração do resultado do período, líquida do eventual reembolso.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### m) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo no encerramento do exercício, com base nos dividendos mínimos obrigatórios definidos em lei. Os eventuais valores que excederem esse mínimo são registrados somente na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Companhia.

##### n) Receita antecipada

As receitas antecipadas são reconhecidas pela Companhia pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais pela exclusividade na prestação de serviços de intermediação de garantias complementares ou estendidas, e reconhecidas ao resultado do período pela comprovação da prestação de serviço na venda dessas garantias junto aos parceiros comerciais.

##### o) Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Quando uma parte relacionada adquire ações do capital social da Companhia (ações em tesouraria), a remuneração paga, incluindo os eventuais custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzida do capital dos acionistas da Companhia, até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são posteriormente reemitidas, a eventual remuneração recebida, líquida dos eventuais custos da operação diretamente atribuíveis, é incluída no capital aos acionistas da Companhia. Não se reconhecem perdas ou ganhos resultantes da compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos representativos do capital da própria Companhia. As eventuais diferenças entre o valor contábil e a remuneração são reconhecidas como outras reservas de capital.

##### p) Pagamento baseado em ações

Os funcionários (incluindo executivos seniores da Companhia) recebem remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações, segundo os quais os funcionários prestam serviços em troca de instrumentos patrimoniais ("operações liquidadas com ações").

Nas situações em que são emitidos instrumentos patrimoniais e alguns dos bens ou serviços recebidos pela Companhia como contra-prestação não podem ser identificados especificamente, os bens ou serviços não identificados recebidos (ou a ser recebido) são mensurados como a diferença entre o valor justo da operação de pagamento baseado em ações e o valor justo dos eventuais bens e serviços identificáveis recebidos na data da outorga. Em seguida, o valor é capitalizado ou lançado como despesa, conforme o caso.

##### *Operações liquidadas com ações*

Quando qualquer parte relacionada compra ações da Companhia (ações em tesouraria), a consideração paga, incluindo qualquer custo diretamente atribuível é deduzida do patrimônio líquido até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando tais ações são subsequentemente reemitidas, qualquer consideração paga, líquida dos custos de transação atribuíveis, são incluídas no patrimônio líquido. Não há ganho ou perda reconhecidas na compra ou vendas na emissão ou cancelamento dos instrumentos de capital. Qualquer diferença entre o valor de livros e a consideração paga, é registrada como reserva de capital.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### p) Pagamento baseado em ações -- Continuação

O custo das operações liquidadas com ações é reconhecido, juntamente com um correspondente aumento do patrimônio líquido, ao longo do período no qual as condições de performance e/ou prestação de serviços são satisfeitas. As despesas acumuladas reconhecidas com relação aos instrumentos patrimoniais em cada data-base, até a data de aquisição, reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de instrumentos patrimoniais que serão adquiridos.

A despesa ou receita referente a cada período representa a movimentação das despesas acumuladas reconhecidas no início e no fim do período. Não são reconhecidas despesas referentes a serviços que não completaram o seu período de aquisição, exceto no caso de operações liquidadas com ações em que a aquisição depende de uma condição de mercado ou de não aquisição de direitos, as quais são tratadas como adquiridas, independentemente de ser satisfeita ou não a condição de mercado ou de não aquisição de direitos, desde que satisfeitas todas as demais condições de desempenho e/ou prestação de serviços.

Quando um instrumento de patrimônio é modificado, a despesa mínima reconhecida é a despesa que seria incorrida se os termos não houvessem sido modificados. Reconhece-se uma despesa adicional em caso de modificação que eleve o valor justo total da operação de pagamento baseado em ações ou que beneficie de outra forma o funcionário, conforme mensurado na data da modificação.

Em caso de cancelamento de um instrumento de patrimônio, esta é tratada como se fosse totalmente adquirida na data do cancelamento, e as eventuais despesas ainda não reconhecidas referentes ao prêmio são reconhecidas imediatamente ao resultado do período. Isso inclui qualquer prêmio cujas condições de não aquisição sob o controle da Companhia ou do funcionário não sejam satisfeitas. Porém, se o plano cancelado for substituído por um novo plano e designada como outorgas substitutas na data em que for outorgada, a outorga cancelada e o novo plano é tratado como se fosse uma modificação da outorga original, conforme descrito no parágrafo anterior. Todos os cancelamentos de transações liquidadas com ações são tratados da mesma forma.

O efeito dilutivo das opções em aberto é refletido como uma diluição adicional das ações no cálculo do lucro diluído por ação (Vide nota explicativa 28).

##### q) Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado com base no número médio ponderado de ações em circulação durante o período, exceto as ações emitidas para pagamento de dividendos e ações em tesouraria.

O lucro diluído por ação é calculado conforme segue:

- *numerador*: lucro do período; e
- *denominador*: número de ações ajustado de modo a incluir as possíveis ações correspondentes a instrumentos dilutivos (opções de ações), deduzido o número de ações que poderiam ser recompradas no mercado, conforme o caso.

Os instrumentos de patrimônio que devam ou possam ser liquidados com ações da Companhia somente são incluídos no cálculo quando sua liquidação tiver impacto dilutivo sobre o lucro por ação.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### r) Apuração do lucro líquido

As receitas são reconhecidas na medida em que for provável que a Companhia receberá benefícios econômicos e é possível mensurar as receitas de forma confiável. As receitas são mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida, excluindo-se os descontos, abatimentos e impostos ou taxas sobre vendas. A Companhia avalia seus contratos geradores de receitas segundo critérios específicos para determinar se atua na qualidade de principal ou de agente. A Companhia concluiu que atua na qualidade de principal em todos os seus contratos geradores de receitas, salvo os que se referem a garantias estendidas e intermediação na venda de apólice de seguros. Nesse caso especificamente, a Companhia atua como agente, sendo a receita reconhecida numa base líquida, que reflete a comissão recebida das seguradoras. Além disso, devem ser satisfeitos os critérios de reconhecimento específicos a seguir para que as receitas sejam reconhecidas:

##### (i) *Receita*

###### a) Vendas de mercadorias

As receitas são reconhecidas pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela venda de mercadorias e serviços. As receitas resultantes da venda de produtos são reconhecidas quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia deixa de ter controle ou responsabilidade pelas mercadorias vendidas e os benefícios econômicos gerados para a Companhia são prováveis. As receitas não são reconhecidas se sua realização for incerta.

###### b) Receita de juros

Registra-se uma receita ou despesa de juros referente a todos os instrumentos financeiros mensurados pelo custo amortizado, adotando-se a taxa de juros efetiva, que corresponde à taxa de desconto dos pagamentos ou recebimentos de caixa futuros ao longo da vida útil prevista do instrumento financeiro – ou período menor, conforme o caso – ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída no resultado financeiro na demonstração do resultado do período.

##### (ii) *Custo das mercadorias vendidas*

O custo das mercadorias vendidas compreende o custo das aquisições líquido dos descontos e bonificações recebidas de fornecedores, variações nos estoques e custos de logística.

A bonificação recebida de fornecedores é mensurada com base nos contratos e acordos assinados com os mesmos.

O custo das vendas inclui o custo das operações de logística administradas ou terceirizadas pela Companhia, compreendendo os custos de armazenamento, manuseio e frete incorridos até a disponibilização da mercadoria para venda. Os custos de transporte estão incluídos nos custos de aquisição.

##### (iii) *Despesas de vendas*

As despesas de venda compreendem todas as despesas das lojas, tais como salários, *marketing*, ocupação, manutenção etc.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### r) Apuração do lucro líquido -- Continuação

###### (iv) *Despesas gerais e administrativas*

As despesas gerais e administrativas correspondem às despesas indiretas e ao custo das unidades corporativas, incluindo compras e suprimentos, TI e funções financeiras.

###### (v) *Outras despesas operacionais líquidas*

As outras receitas e despesas operacionais correspondem aos efeitos de eventos significativos ocorridos durante o exercício que não se enquadrem na definição das demais rubricas da demonstração do resultado do período, adotada pela Companhia.

###### (vi) *Resultado financeiro*

As despesas financeiras incluem substancialmente todas as despesas geradas pela dívida líquida e pela securitização de recebíveis durante o período, compensadas com os juros capitalizados, as perdas relacionadas à mensuração dos derivativos pelo valor justo, as perdas com alienações de ativos financeiros, os encargos financeiros sobre demandas judiciais e impostos e despesas de juros sobre arrendamento mercantil financeiro, bem como ajustes referentes a descontos.

As receitas financeiras incluem, substancialmente os rendimentos gerados pelo caixa e equivalentes de caixa e por depósitos judiciais, os ganhos relacionados à mensuração de derivativos pelo valor justo, os descontos em compras obtidos de fornecedores e receitas referentes a descontos.

##### s) Tributação

###### *Imposto de renda e contribuição social correntes*

O imposto de renda e contribuição social correntes ativos e passivos, referentes ao exercício atual e a exercícios anteriores, são mensurados pelo valor previsto para ser ressarcido ou pago às autoridades fiscais. As alíquotas e leis tributárias adotadas para cálculo do imposto são aquelas em vigor ou substancialmente em vigor, nas datas dos balanços.

A tributação sobre a renda compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), sendo calculada no regime do lucro real (lucro ajustado) segundo as alíquotas aplicáveis na legislação em vigor: 15% sobre o lucro real e 10% adicionais sobre o que exceder R\$240 em lucro real por ano, somente no caso do IRPJ, e 9%, no caso da CSLL.

###### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e contribuição social diferidos são gerados por diferenças temporárias, na data do balanço, entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### s) Tributação--Continuação

São reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos referente a todas as diferenças temporárias dedutíveis e créditos e prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual se possa deduzir as diferenças temporárias e prejuízos fiscais não utilizados, exceto quando o imposto de renda e contribuição social diferido referente à diferença temporária dedutível resulta do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil nem o lucro ou prejuízo fiscal.

##### *Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação*

São reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos referente a todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto quando o passivo fiscal diferido resultar do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

Com relação às diferenças temporárias dedutíveis associadas a investimentos em subsidiárias e associadas, são reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos somente na medida em que seja provável que as diferenças temporárias serão revertidas em um futuro previsível e que haverá um lucro tributável contra o qual se possa utilizar as diferenças temporárias.

O valor contábil do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são revisados na data de cada balanço e reduzido na medida em que deixe de ser provável que haverá um lucro tributável suficiente para permitir a utilização da totalidade ou de parte do imposto de renda e contribuição social diferidos. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos não reconhecidos são reavaliados na data de cada balanço e reconhecidos na medida em que tenha se tornado provável que haverá lucros tributáveis futuros que permitam a recuperação desses ativos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são mensurados segundo as alíquotas previstas para ser aplicadas no período em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, com base nas alíquotas (e leis tributárias) em vigor ou substancialmente em vigor nas datas dos balanços.

Impostos diferidos relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são compensados se houver um direito legal ou contratual para compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais de imposto de renda, e os impostos diferidos se referirem à mesma companhia contribuinte e à mesma autoridade tributária.

##### *Outros Impostos*

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS"), ao Imposto sobre Serviços ("ISS"), à contribuição para o Programa de Integração Social ("PIS") e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), segundo as alíquotas vigentes em cada região, e são apresentadas como deduções das vendas no resultado do período.

Os valores a recuperar derivados do ICMS sobre substituição tributária e PIS e COFINS não cumulativos são deduzidos do custo das mercadorias vendidas.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### s) Tributação--Continuação

Os impostos a recuperar ou impostos pagos antecipadamente estão demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com o momento previsto de sua realização.

##### *Outros Impostos*--Continuação

As receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos do valor do imposto sobre vendas, exceto:

- Quando o imposto sobre vendas incidente sobre uma compra de ativos ou serviços não é recuperável junto à autoridade fiscal – nesse caso, o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou como parte do item de despesa, conforme o caso; e
- Os valores a receber e a pagar demonstrados com o valor do imposto sobre vendas incluído. O valor líquido do imposto sobre vendas a recuperar ou a pagar à autoridade fiscal está incluído como parte dos valores a receber ou a pagar nos balanços patrimoniais.

##### t) Plano de pensão

O plano de pensão é custeado por meio de pagamentos a seguradoras, sendo classificado como plano de contribuição definida de acordo com o CPC 33 (IAS 19). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão no qual a Companhia paga contribuições fixas para uma pessoa física distinta. A Companhia não tem qualquer obrigação legal ou construtiva de efetuar contribuições adicionais se o fundo não dispuser de ativos suficientes para pagar a todos os funcionários os benefícios referentes ao tempo de serviço no exercício atual e nos exercícios anteriores. Vide nota explicativa 29.

##### u) Demonstração do valor adicionado

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações contábeis individuais e consolidadas intermediárias, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Tal demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e segundo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, ás outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custos das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, dos efeitos da perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 5. Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue um resumo das principais normas IFRS publicadas e ainda não vigentes, bem como a expectativa de impactos sobre as informações contábeis da Companhia:

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas - O IFRS 10 substitui o SIC 12 e IAS 27 e se aplica às demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. IFRS 11 –Joint Ventures - O IFRS 11 substitui o SIC 13 e IAS 31 e se aplica às entidades controladas em conjunto. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As *joint ventures* devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional. A norma passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 – Divulgação da participação em outras entidades - O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 – Mensuração do valor justo - O IFRS 13 se aplica quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo (e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou divulgações sobre as referidas mensurações). A norma passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 5. Normas publicadas ainda não vigentes – Continuação

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de março de 2012. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de Outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades para investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS40 – Propriedade para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;
- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;
- IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;
- IAS 28 – Investimentos em coligadas – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS28 – Investimentos em Associadas, *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em *joint ventures*, além do investimento em associadas; e
- IAS 32 – Instrumentos financeiros: Apresentação – Esclarece alguns requisitos para compensação de ativos e passivos financeiros no balanço.

A Companhia aprofundará seus estudos, na adoção desses pronunciamentos e interpretações, entretanto, não espera eventuais efeitos significativos em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 6. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas

##### Julgamentos

A elaboração das informações contábeis individuais e consolidadas da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos e a evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do período. Porém, as incertezas quanto a essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais do valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros. No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração adotou os seguintes julgamentos, estimativas e premissas, os quais tiveram o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas informações contábeis individuais e consolidadas:

##### a) *Compromissos de arrendamento mercantil financeiro – A Companhia como arrendatária*

A Companhia celebrou contratos de locação de imóveis comerciais em sua carteira de imóveis arrendados e com base em uma avaliação dos termos e condições dos contratos, que retém a totalidade dos riscos e recompensas significativos da propriedade desses imóveis e contabilizou os contratos como arrendamento mercantil financeiro.

##### b) *Redução ao valor recuperável - "Impairment"*

Conforme método divulgado na nota explicativa 4 (f) a Companhia avaliou se havia indícios de ativos que poderiam não ser recuperáveis e no período de três meses findo em 31 de março de 2012 não foram identificados indícios ou fatos que justificassem uma nova avaliação.

##### Estimativas e premissas

##### a) *Impostos sobre a renda*

Em virtude da natureza e complexidade dos negócios da Companhia, as diferenças entre os resultados efetivos e as premissas adotadas ou as futuras alterações dessas premissas podem acarretar futuros ajustes de receitas e despesas tributárias já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas razoáveis, para as possíveis conseqüências de inspeções das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como a experiência de fiscalizações anteriores e as diferentes interpretações da regulamentação fiscal pela companhia contribuinte e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem referir-se a uma grande variedade de questões, dependendo das condições vigentes no domicílio da respectiva companhia.

São reconhecidos o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos referentes a todos os prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que haverá um lucro tributável contra o qual os prejuízos possam ser compensados. A definição do valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que podem ser reconhecidos exige um grau significativo de julgamento por parte da Administração, com base nas estimativas de lucro e no nível de lucro real futuro, baseados no plano anual de negócios aprovado pelo Conselho de Administração.

Os prejuízos fiscais da Companhia e suas subsidiárias totalizam um benefício fiscal de R\$371.254 em 31 de março de 2012 (R\$275.658 em 31 de dezembro de 2011). Esses prejuízos não têm prazo prescricional e referem-se a Companhia e subsidiárias que dispõem de oportunidades de planejamento tributário para realização deste montante nos próximos períodos.

A nota explicativa 20 fornece outros detalhes sobre impostos.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 6. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas--Continuação

##### Estimativas e premissas -- Continuação

##### b) *Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros*

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas informações contábeis é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo CPC 38 (IAS 39), a qual determina certas técnicas de avaliação, entre as quais o modelo do fluxo de caixa descontado. As informações para esses modelos são obtidos, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem um exame das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros.

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados ativamente em mercados organizados é apurado com base em cotações de mercado, nas datas dos balanços, sem dedução dos custos da operação. No caso de instrumentos financeiros não negociados ativamente, o valor justo baseia-se em técnicas de avaliação definidas pela Companhia e compatíveis com as práticas usuais do mercado. Essas técnicas incluem a utilização de operações de mercado recentes entre partes independentes, *benchmarking* do valor justo de instrumentos financeiros similares, análise do fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros registrados no balanço patrimonial não pode ser observado em mercados ativos, eles são determinados usando técnicas de valorização, incluindo o modelo de fluxo de caixa descontado. As informações desses modelos são extraídas do mercado quando possível. Quando tais informações não são possíveis, julgamento é requerido na determinação do valor justo. O julgamento inclui considerações dos *inputs* tais como: risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo dos instrumentos financeiros.

##### c) *Pagamentos baseados em ações*

A Companhia mensura os custos das transações com empregados liquidados com ações com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações, a volatilidade e o retorno dos dividendos, bem como a elaboração de premissas correspondentes. As premissas e modelos adotados na estimativa do valor justo referente às operações de pagamento com base em ações estão evidenciados na nota explicativa 24.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 7. Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras em 31 de março de 2012 eram remuneradas principalmente pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"). Os recursos em aplicações financeiras em caixa e em contas bancárias são classificados como ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

	Taxa *	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Caixa e contas bancárias		23.897	26.379	151.350	266.178
<u>Aplicações financeiras:</u>					
Bradesco	100,47%	-	-	67.728	712.026
Itaú BBA	92,64% do CDI ou SELIC	96.534	165.791	243.126	173.784
Safra	101,18%	55.071	1.893	213.078	154.479
Santander	100,15%	574	565	996	89.425
Votorantim	100,69%	2.162	2.125	3.713	3.638
Banco do Brasil	101,50%	28.297	80	223.194	8.632
Aplicações automáticas (a)	20,00%	3.533	3.942	9.325	16.610
HSBC Private Bank	102,50%	-	-	962	996
Caixa Econômica Federal	98,00%	-	-	1.000	-
		<b>210.068</b>	<b>200.775</b>	<b>914.472</b>	<b>1.425.768</b>

\*Taxa média do CDI

(a) Refere-se a recursos disponíveis em conta corrente, nos quais há uma rentabilidade diária atrelada a taxa do CDI, sendo seu resgate no primeiro dia útil seguinte ao da aplicação (D+1).

#### 8. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Administradores de cartões de crédito (a)	29.488	63.101	143.508	197.248
Contas a receber de clientes do negócio atacado	-	378	6.758	49.106
Administradores de cartões de débito (b)	5.853	7.981	22.727	29.314
Financiamento ao consumidor (c)	162	-	1.981.845	1.959.768
Financiamento ao consumidor – Bradesco (c.1)	-	-	6.427	25.606
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (f)	(92)	(13)	(194.620)	(210.793)
Contas a receber – FIDCs (d)	-	6.132	1.277.706	1.377.054
Ajuste a valor presente (e)	-	-	(8.516)	(10.822)
Outras contas a receber de clientes	21	189	17.049	27.089
Circulante	<b>35.432</b>	<b>77.768</b>	<b>3.252.884</b>	<b>3.443.570</b>
Financiamento ao consumidor (c)	-	-	101.268	117.783
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (f)	-	-	(6.365)	(6.998)
Não circulante	-	-	94.903	110.785
Total	<b>35.432</b>	<b>77.768</b>	<b>3.347.787</b>	<b>3.554.355</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 8. Contas a receber de clientes--Continuação

##### a) Administradores de cartão de crédito

As vendas por cartão de crédito são recebíveis de cartões de crédito referentes à venda de eletrodomésticos com vencimento em parcelas de até 18 meses, sendo que tais recebíveis de cartões de crédito são descontados com bancos ou administradoras de cartões de crédito para obter capital de giro.

##### b) Administradora de cartões de débito

As vendas por cartão de débito são recebíveis de cartões de débito referentes à venda de eletrodomésticos e móveis nas lojas da Companhia e sua subsidiária NCB, cujos recursos são disponibilizados no dia posterior (D+1) após a realização da venda por cartão de débito.

##### c) Financiamento ao consumidor

Corresponde aos financiamentos por crédito direto ao consumidor por interveniência (CDCI), que podem ser parcelados em até 24 meses, principalmente na subsidiária NCB. A Companhia mantém contratos com instituições financeiras nos quais é designada como interveniente dessas operações. Vide nota explicativa 17.

##### c.1) Financiamento ao consumidor – Banco Bradesco

Até novembro de 2010, a subsidiária NCB mantinha um acordo operacional com o Banco Bradesco (“Bradesco”), por intermédio de sua subsidiária Finasa, para a concessão de financiamento aos seus clientes com o objetivo de viabilizar a aquisição de mercadoria em suas lojas. Em decorrência dos financiamentos concedidos aos clientes, a NCB recebia o valor principal financiado pelo Bradesco no primeiro dia útil seguinte a data da venda.

Neste acordo, a NCB é responsável pela cobrança extrajudicial dos clientes inadimplentes, arcando com os correspondentes custos. Passados 45 dias do vencimento inicial das parcelas inadimplentes, a NCB adquire o crédito mediante cessão. Neste contexto, conforme requerimentos determinados no CPC 38 (IAS 39) – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, os riscos e benefícios atrelados ao contas a receber cedido ao Bradesco não são substancialmente transferidos a contraparte, sendo este reconhecido no balanço patrimonial da NCB, com contrapartida à rubrica “Empréstimos e Financiamentos”.

Os saldos em aberto desses recebíveis de responsabilidade da Companhia em 31 de março de 2012 eram de R\$6.427 (R\$25.606 em 31 de dezembro 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 8. Contas a receber de clientes—Continuação

##### d) Contas a receber - FIDCs

A Companhia realiza operações de securitização de seus direitos creditórios representados substancialmente por vendas a crédito com tickets e contas a receber de administradoras de cartões de crédito, com o Globex Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Globex FIDC"). O volume de operações transferidas ao fundo foi de R\$837.737 no período de três meses findo em 31 de março de 2012 (R\$870.172 em 31 de março de 2011), no qual foi retida a responsabilidade de prestação de serviços e participação subordinada. Os custos na securitização desses títulos foram de R\$30.653 (R\$32.299 em 31 de março de 2011), reconhecidos como despesas financeiras no resultado do período.

A prestação de serviços, que não é remunerada, inclui a análise de crédito e assistência pelo departamento de cobrança ao administrador do fundo.

Os saldos em aberto desses recebíveis no Globex FIDC em 31 de março de 2012 eram de R\$1.277.706 (R\$1.377.054 em 31 de dezembro de 2011), líquidos de provisão para perdas.

##### e) Ajuste a valor presente

A taxa de desconto utilizada pela subsidiária NCB considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o ativo. As operações de vendas a prazo com o mesmo valor à vista foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, adotando a taxa média mensal das operações de antecipação de recebíveis junto às administradoras de cartão de crédito, no período de três meses findo em 31 de março de 2012 essas taxas ficaram em média de 0,87%a.m. (0,97%a.m. em 31 de dezembro de 2011).

##### f) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para crédito de liquidação duvidosa baseia-se na média histórica de perdas complementada pelas estimativas das perdas futuras prováveis da Companhia:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
<b>No início do período</b>	(13)	(2.863)	(217.791)	(179.474)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(174)	(3.190)	(58.293)	(268.725)
Recuperação e baixas de provisões	95	6.040	75.099	230.408
<b>No final do período</b>	<b>(92)</b>	<b>(13)</b>	<b>(200.985)</b>	<b>(217.791)</b>
Circulante	(92)	(13)	(194.620)	(210.793)
Não circulante	-	-	(6.365)	(6.998)

	Total	A vencer	Vencidos e parcialmente provisionados para perda			
			<30 dias	30-60 dias	61-90 dias	>90 dias
<b>31.03.2012</b>	<b>3.347.787</b>	<b>3.221.986</b>	<b>76.288</b>	<b>29.372</b>	<b>18.108</b>	<b>2.033</b>
31.12.2011	3.554.355	3.414.680	78.850	30.073	19.453	11.299

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 9. Fundos de securitização de recebíveis

O Globex FIDC é um fundo de securitização de recebíveis constituído para fins de aquisição das contas a receber de clientes da Companhia e de suas subsidiárias, NCB e Nova Pontocom, (principalmente de cartão de crédito), resultantes de vendas de produtos e serviços a seus clientes. O fundo foi constituído em 26 de maio de 2010 e tem prazo de duração definida, encerrando-se em 11 de novembro de 2013.

A estrutura de capital do fundo em 31 de março de 2012 é composta de 11.666 quotas seniores detidas por terceiros no valor de R\$1.215.949 (R\$1.184.522 em 31 de dezembro de 2011), representando 85,13% do patrimônio do fundo (85,00% em 31 de dezembro de 2011), e 1.910 quotas subordinadas (idem em 31 de dezembro de 2011), detidas pela Companhia e suas subsidiárias, no valor de R\$212.392 (R\$209.068 em 31 de dezembro de 2011), representando 14,87% do patrimônio do fundo (15,00% em 31 de dezembro de 2011).

As quotas subordinadas foram atribuídas à Companhia, e estão registradas no ativo não circulante, como participação no fundo de securitização, com saldo de R\$212.392 em 31 de março de 2012 (R\$209.068 em 31 de dezembro de 2011). A participação retida em quotas subordinadas representa a exposição máxima à perda das transações de securitização.

As taxas de juros das quotas seniores estão demonstradas abaixo:

Quotistas	Quantidade	31.03.2012		31.12.2011	
		Taxa do CDI	Saldo a resgatar	Taxa do CDI	Saldo a resgatar
Senior- 1ª série	11.666	107,75%	1.215.949	107,75%	1.184.522

As quotas subordinadas são nominativas e intransferíveis e foram emitidas em uma única série. A Companhia resgatará as quotas subordinadas somente após o resgate das quotas seniores ou quando do encerramento do fundo. Uma vez remuneradas as quotas seniores, as quotas subordinadas receberão o saldo do patrimônio líquido do fundo depois de absorvidas as eventuais perdas nos recebíveis transferidos e eventuais perdas atribuídas ao fundo. Seu valor de resgate está sujeito aos riscos de crédito, pagamento antecipado e taxa de juros dos ativos financeiros transferidos.

Os detentores das quotas seniores não têm direito de regresso contra os demais ativos da Companhia em caso de inadimplência dos valores devidos pelos clientes. Conforme definido no contrato entre a Companhia e o Globex FIDC, a transferência dos recebíveis é irrevogável, irretroativa e definitiva.

#### 10. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Lojas	387.922	446.593	1.384.429	1.595.818
Centrais de distribuição	231.092	240.104	1.046.495	1.237.530
Bonificações em estoques	(15.352)	(20.225)	(37.154)	(63.532)
Provisão para obsolescência/quebra	(12.027)	(16.315)	(40.914)	(58.139)
Almoxarifado	3.499	-	18.147	-
Ajuste a valor presente	-	-	(24.627)	(23.538)
	<b>595.134</b>	<b>650.157</b>	<b>2.346.376</b>	<b>2.688.139</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 10. Estoques -- Continuação

A Companhia apropria a resultado as bonificações recebidas de fornecedores na medida em que o estoque que deu origem a bonificação se realiza. As bonificações em estoque na Controladora e Consolidado recebidas e não realizadas totalizam R\$15.352 e R\$37.154, respectivamente, (R\$20.225 e R\$63.532, respectivamente Controladora e Consolidado em 31 de dezembro de 2011). Além disso, a Companhia e suas subsidiárias efetuam provisões para obsolescência (baixo giro), margem negativa e quebras de estoque na Controladora e Consolidado totalizando R\$12.207 e R\$40.914, respectivamente (R\$16.315 e R\$58.139, respectivamente, Controladora e Consolidado em 31 de dezembro de 2011).

O ajuste a valor presente dos estoques refere-se à contrapartida do ajuste a valor presente de fornecedores.

#### 11. Impostos a recuperar

Os saldos de impostos a recuperar referem-se a créditos de Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"), Contribuição para o Programa de Integração Social ("PIS"), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS") e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS") a recuperar:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>				
<b>Impostos sobre vendas</b>	<b>53.876</b>	67.255	<b>445.207</b>	262.790
ICMS a recuperar (a)	49.001	44.529	288.717	105.339
PIS/Cofins a recuperar	4.875	22.726	156.490	157.451
<b>Imposto de renda</b>	<b>11.918</b>	9.234	<b>57.404</b>	111.031
Imposto de renda sobre aplicação financeira	3.453	2.198	24.397	13.917
Outros	8.465	7.036	33.007	97.114
<b>Outros</b>	<b>5.723</b>	5.431	<b>84.318</b>	75.587
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	5.723	5.431	29.714	31.071
INSS	-	-	46.279	43.497
Ajuste a valor presente	-	-	(433)	(542)
Outros	-	-	8.758	1.561
Total circulante	<b>71.517</b>	81.920	<b>586.929</b>	449.408
<b>Não Circulante</b>				
<b>Impostos sobre vendas</b>	<b>151.391</b>	160.861	<b>678.456</b>	687.925
ICMS a recuperar (a)	151.391	150.031	678.456	677.095
PIS/Cofins a recuperar	-	10.830	-	10.830
<b>Outros</b>	<b>-</b>	-	<b>9.788</b>	10.533
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	-	-	12.295	14.249
Ajuste a valor presente	-	-	(2.507)	(3.716)
Total não circulante	<b>151.391</b>	160.861	<b>688.244</b>	698.458
<b>Total</b>	<b>222.908</b>	242.781	<b>1.275.173</b>	1.147.866

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 11. Impostos a recuperar -- Continuação

(a) A realização total desse valor nos próximos cinco anos ocorrerá conforme indicado a seguir:

Em 31.03.2012	Consolidado
2012	288.717
2013	455.717
2014	161.463
2015	21.927
2016	39.349
	<b>967.173</b>

Em 31 de dezembro de 2011, a Administração da Companhia preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ICMS, considerando a expectativa futura de compensação de débitos oriundos das operações da Companhia, no contexto das principais variáveis de seus negócios. Esse estudo foi examinado com base em informações extraídas do relatório de planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

#### 12. Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Contas a receber referente venda de ativo imobilizado (i)	<b>14.754</b>	14.867	<b>66.377</b>	50.423
Publicidade cooperada com fornecedores	<b>2.103</b>	12.210	<b>42.804</b>	50.617
Adiantamentos a fornecedores	<b>5.652</b>	2.054	<b>19.327</b>	3.387
Contas a receber relativo a créditos não homologados (ii)	<b>34.863</b>	30.690	<b>34.863</b>	30.690
Sinistros a receber (iii)	<b>10.159</b>	24.161	<b>12.196</b>	47.807
Contas a receber serviços prestados	<b>491</b>	276	<b>491</b>	276
Empréstimos a funcionários	<b>332</b>	225	<b>3.271</b>	11.925
Outros	<b>3.388</b>	614	<b>19.129</b>	12.241
	<b>71.742</b>	85.097	<b>198.458</b>	207.366
Circulante	<b>57.031</b>	70.495	<b>162.045</b>	172.786
Não circulante	<b>14.711</b>	14.602	<b>36.413</b>	34.580

(i) Contas a receber, na Controladora, refere-se à venda, ocorrida em março de 2008, do saldo remanescente, equivalente a 32,84%, da área pertencente ao Centro de Distribuição (CD), localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). No Consolidado inclui a venda de outros ativos da Companhia.

(ii) A Companhia efetuou em 2007 a compra de créditos de PIS/COFINS para serem compensados com passivos tributários. Como os referidos créditos não foram homologados pelas autoridades fiscais, a Companhia será ressarcida integralmente pela empresa vendedora do montante pago conforme previsto contratualmente.

(iii) Valores a receber pela Companhia da empresa seguradora basicamente em função do incêndio ocorrido em um dos centros de distribuição da Companhia e ressarcimento de fretes decorrentes de cargas sinistradas de suas subsidiárias.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. Partes relacionadas

##### i) Vendas e compras de mercadorias

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
<b>Cientes</b>				
Nova Casa Bahia S.A.	4.129	-	-	-
	<b>4.129</b>	-	-	-
<b>Fornecedor</b>				
Indústria de Móveis Bartira Ltda.	-	-	(52.376)	(3.923)
Nova Casa Bahia S.A.	(391.507)	(137.799)	-	-
	<b>(391.507)</b>	<b>(137.799)</b>	<b>(52.376)</b>	<b>(3.923)</b>
<b>Vendas</b>				
Nova Casa Bahia S.A.	4.086	-	-	-
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.	-	5.531	-	-
	<b>4.086</b>	<b>5.531</b>	-	-
<b>Compras</b>				
Companhia Brasileira de Distribuição	-	(1.619)	-	(1.619)
Nova Casa Bahia S.A.	(390.322)	(283.966)	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda.	-	-	(89.702)	(118.389)
Sendas Distribuidora Ltda.	-	(387)	-	(387)
	<b>(390.322)</b>	<b>(285.972)</b>	<b>(89.702)</b>	<b>(116.833)</b>

##### ii) Outras operações

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Ativo</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	3.493	3.634	3.493	3.634
Globex Administração de Consórcio Ltda.	-	1	-	1
Pontocred Negócios de Varejo Ltda.	4.968	4.948	-	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. (b)	3.600	3.371	-	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (e)	154.765	163.743	169.431	178.492
Sé Supermercados Ltda. (b)	290.569	282.951	290.569	282.951
Novasoc Comercial Ltda. (b)	52.456	58.703	52.456	58.703
Ponto Frio.com Comércio Eletrônico S.A.	5.227	-	-	-
Casa Bahia Comercial Ltda.(e)	-	-	64.250	55.243
Nova Casa Bahia S.A.	16.425	45.235	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda.	-	-	132	168
Outros	2.284	1.884	7	7
Total do ativo	<b>533.787</b>	<b>564.470</b>	<b>580.338</b>	<b>579.199</b>
Circulante	218.804	168.469	264.892	182.745
Não Circulante	314.983	396.001	315.446	396.454
<b>Passivo</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	1.195	2.328	1.195	2.328
Globex Administração de Serviços Ltda. (b)	39.706	38.779	-	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. (b)	13.804	13.463	-	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (c), (e)	5.399	3.971	188.626	30.530
Casa Bahia Comercial Ltda. (e)	-	-	12.105	342
Nova Casa Bahia S.A. (d)	391.507	391.770	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda.	-	-	52.377	58.157
Outras	51	7	-	-
Total do passivo	<b>451.662</b>	<b>450.318</b>	<b>254.303</b>	<b>91.357</b>
Circulante	398.455	398.412	105.923	90.740
Não circulante	53.207	51.906	148.380	617

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. Partes relacionadas -- Continuação

##### ii) Outras operações -- Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
<b>Receitas e (Despesas) do resultado</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	(451)	1.338	(451)	1.338
Globex Administração de Serviços Ltda. (b)	(1.835)	(968)	-	-
Ponto Frio Adm e Importação de Bens Ltda.	(335)	-	-	-
PontoCred Negócios Varejo Ltda.	20	-	-	-
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.	7.154	2.904	-	-
Novasoc Comercial Ltda. (b)	1.457	-	-	-
Sé Supermercados Ltda. (b)	7.618	-	9.075	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (c), (e)	3.591	(11.878)	3.591	(11.878)
Nova Casa Bahia S.A. (d)	26.936	-	-	-
Casa Bahia Comercial Ltda. (e)	-	-	(36.592)	(33.708)
Industria de Móveis Bartira	-	-	231	-
Outras	401	-	-	-
	<b>44.556</b>	<b>(8.604)</b>	<b>(24.146)</b>	<b>(44.248)</b>

As operações com partes relacionadas mostradas acima são resultado principalmente de operações que a Companhia e suas subsidiárias mantêm entre si e com outras entidades relacionadas, e foram contabilizadas substancialmente segundo os preços, termos e condições de mercado, sendo as principais:

##### a) Operações com a Financeira Itaú CBD S.A./Banco Investcred

O ativo está representado, principalmente, por operações de crédito direto ao consumidor decorrente de vendas a prazo, realizadas pela Companhia e financiadas pelo Banco Investcred até 30 de setembro de 2009 e após cisão pela Financeira Itaú CBD S.A. Nesta operação a Companhia recebe o valor presente das vendas a prazo em até 2 dias.

O passivo está representado, principalmente, por valores a serem repassados decorrentes de prestações recebidas nos caixas das lojas da Companhia, e que serão repassadas em até 2 dias após a efetiva disponibilização dos recursos na conta da Companhia.

O resultado no período de três meses findo em 31 de março de 2012 representa principalmente: (i) ressarcimento de despesas decorrentes da utilização de infra-estrutura, principalmente, de custos e despesas comuns na proporção de seu respectivo aproveitamento, entre elas: despesas de salários de operadores de caixas, comissões na venda de produtos financeiros; (ii) despesas financeiras de desconto de recebíveis (chamadas de "rebate financeiro"); e (iii) receita de aluguel de imóveis.

##### b) Contratos de mútuos com as controladas e controladora.

A Via Varejo possui contrato de mútuo com as controladas Globex Administração de Serviços Ltda., Ponto Frio Administração e Importação de Bens Ltda, com a controladora Companhia Brasileira de Distribuição e suas controladas Sé Supermercados Ltda. e Novasoc Comercial Ltda., que são atualizados pela taxa de 109,30% do CDI.

##### c) Operações com a controladora Companhia Brasileira de Distribuição ("GPA")

A controladora GPA, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, efetuou contratações de empresas de prestação de serviços assim como despesas com pessoal para integração e suporte às operações da Companhia, após aquisição de seu controle, sendo assim, foi considerado em seu saldo de partes relacionadas, uma obrigação com a controladora.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. Partes relacionadas—Continuação

##### ii) Outras operações--Continuação

##### d) Operações de aluguéis e prestação de serviços com empresas controladas e ligadas

A Companhia também efetuou operações de aluguéis e prestação de serviços com a sua subsidiária Nova Casa Bahia S.A. em condições acordadas entre as partes e estão devidamente registradas compondo o saldo no balanço da controladora.

##### e) Primeiro aditivo ao acordo de associação Via Varejo, GPA e Casas Bahia

A Companhia possui um contas a receber referente ao “Primeiro Aditivo ao Acordo de Associação” entre Via Varejo, GPA e Casa Bahia Comercial, que garante a Via Varejo o direito de indenização, por GPA, de certas contingências reconhecidas que venham a ser devidas por Via Varejo a partir de 30 de junho de 2010.

Adicionalmente, a Companhia e sua subsidiária NCB tem contratos de aluguel de centros de distribuição, prédios comerciais e administrativos estabelecidos em condições específicas com os Administradores de Casa Bahia Comercial Ltda.

##### f) Remuneração da alta administração

As despesas relativas à remuneração do pessoal da alta administração (Diretores indicados conforme o Estatuto Social e o Conselho de Administração), que foram registradas na demonstração do resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2012, foram as seguintes:

	Em relação a remuneração total		
	Salário base	Remuneração variável (*)	Total
Conselho de Administração	-	96	96
Conselho Fiscal	108	-	108
Diretoria	1.588	2.009	3.597
	<b>1.696</b>	<b>2.105</b>	<b>3.801</b>

(\*) Variável de acordo com o número de participação em reunião.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 14. Investimentos

	Controladora										
	GAC	GAS	FACT	PFAB	PCRE	Nova.com	Lake	NCB	Outros	Total	
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	3.725	53.034	1.017	-	-	39.051	97.036	1.338.048	17.160	1.549.071	
Aumento de capital	-	-	-	-	-	309	-	-	-	309	
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	(489)	(489)	
Equivalência patrimonial	6.550	1.208	15	250	(3)	(7.444)	561	19.775	11	20.923	
Transferência para passivo a descoberto	-	-	-	(250)	3	-	-	-	-	(247)	
<b>Saldos em 31.03.2012</b>	10.275	54.242	1.032	-	-	31.916	97.597	1.357.823	16.682	1.569.567	

Consolidado		
BINV	FIC	Total
19.722	77.298	97.020
173	388	561
19.895	77.686	97.581

**Saldos em 31.12.2011**  
Equivalência patrimonial  
**Saldos em 31.03.2012**

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 14. Investimentos -- Continuação

##### (i) FIC

As informações contábeis resumidas da FIC em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são os seguintes:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31.03.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Ativo circulante	<b>3.398.359</b>	3.485.365
Ativo não circulante	<b>26.457</b>	201.785
<b>Ativo total</b>	<b>3.424.816</b>	3.687.150
Passivo circulante	<b>2.821.206</b>	3.008.357
Passivo não circulante	<b>407</b>	52.446
Patrimônio líquido	<b>603.203</b>	626.347
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.424.816</b>	3.687.150
	<b>31.03.2012</b>	31.03.2011
<u>Resultados operacionais:</u>		
Receitas	<b>236.155</b>	203.585
Resultados operacionais	<b>(14.754)</b>	11.773
Lucro líquido (prejuízo)	<b>(5.365)</b>	8.560

#### 15. Imobilizado

##### a) Controladora

	<b>Saldo em</b>					<b>Saldo em</b>
	<b>31.12.2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Depreciações</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transferências</b>	<b>31.03.2012</b>
Terrenos	11.604	-	-	-	-	11.604
Edifícios	37.563	-	(565)	(2.150)	-	34.848
Benfeitorias em imóveis de terceiros	51.226	5.047	(1.277)	1.683	618	57.297
Máquinas e equipamentos	11.483	32	(277)	(123)	147	11.262
Equipamentos de Informática	32.273	38	(3.271)	(79)	7.497	36.458
Instalações	6.650	1.978	(149)	(250)	-	8.229
Móveis e utensílios	21.396	2.818	(567)	(38)	1.780	25.389
Veículos	283	-	(20)	-	25	288
Imobilizado em andamento	28.019	2.780	-	-	(10.054)	20.745
Outros	6.773	128	(745)	(146)	-	6.010
	207.270	12.821	(6.871)	(1.103)	13	212.130
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Veículos	453	-	(52)	(328)	-	73
<b>Total</b>	207.723	12.821	(6.923)	(1.431)	13	212.203

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 15. Imobilizado -- Continuação

##### a) Controladora -- Continuação

	Saldo em 31.03.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	11.604	-	11.604	11.604	-	11.604
Edifícios	90.062	(55.214)	34.848	95.685	(58.122)	37.563
Benfeitorias em imóveis de terceiros	155.008	(97.711)	57.297	140.568	(89.342)	51.226
Máquinas e equipamentos	14.394	(3.132)	11.262	14.343	(2.860)	11.483
Equipamentos de Informática	53.629	(17.171)	36.458	46.199	(13.926)	32.273
Instalações	13.717	(5.488)	8.229	12.274	(5.624)	6.650
Móveis e utensílios	30.310	(4.921)	25.389	25.754	(4.358)	21.396
Veículos	370	(82)	288	345	(62)	283
Imobilizado em andamento	20.745	-	20.745	28.019	-	28.019
Outros	19.469	(13.459)	6.010	20.327	(13.554)	6.773
	<b>409.308</b>	<b>(197.178)</b>	<b>212.130</b>	<b>395.118</b>	<b>(187.848)</b>	<b>207.270</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Veículos	1.364	(1.291)	73	2.398	(1.945)	453
<b>Total</b>	<b>410.672</b>	<b>(198.469)</b>	<b>212.203</b>	<b>397.516</b>	<b>(189.793)</b>	<b>207.723</b>

##### b) Consolidado

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Depreciações	Baixas	Transferências	Saldo em 31.03.2012
Terrenos	15.896	-	-	-	-	15.896
Edifícios	38.669	-	(580)	(2.150)	-	35.939
Benfeitorias em imóveis de terceiros	183.549	16.901	(7.308)	1.629	1.362	196.133
Máquinas e equipamentos	36.636	1.093	(1.195)	(547)	189	36.176
Equipamentos de Informática	106.364	3.671	(8.236)	(253)	10.551	112.097
Instalações	105.087	6.624	(4.431)	(2.026)	1.400	106.654
Móveis e utensílios	125.078	5.116	(4.900)	(3.043)	3.660	125.911
Veículos	173.518	677	(6.117)	(1.030)	35	167.083
Imobilizado em andamento	30.041	8.257	-	-	(15.898)	22.400
Outros	22.639	1.248	(1.057)	(147)	671	23.354
	<b>837.477</b>	<b>43.587</b>	<b>(33.824)</b>	<b>(7.567)</b>	<b>1.970</b>	<b>841.643</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Equipamentos de Informática	60.373	1.929	(4.510)	-	-	57.792
Veículos	14.064	1	(56)	(329)	-	13.680
	<b>74.437</b>	<b>1.930</b>	<b>(4.566)</b>	<b>(329)</b>	<b>-</b>	<b>71.472</b>
<b>Total</b>	<b>911.914</b>	<b>45.517</b>	<b>(38.390)</b>	<b>(7.896)</b>	<b>1.970</b>	<b>913.115</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 15. Imobilizado -- Continuação

##### b) Consolidado -- Continuação

	Saldo em 31.03.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	15.896	-	15.896	15.896	-	15.896
Edifícios	95.400	(59.461)	35.939	101.024	(62.355)	38.669
Benfeitorias em imóveis de terceiros	328.387	(132.254)	196.133	301.403	(117.854)	183.549
Máquinas e equipamentos	55.218	(19.042)	36.176	56.693	(20.057)	36.636
Equipamentos de Informática	154.558	(42.461)	112.097	140.700	(34.336)	106.364
Instalações	141.545	(34.891)	106.654	136.526	(31.439)	105.087
Móveis e utensílios	157.911	(32.000)	125.911	153.375	(28.297)	125.078
Veículos	198.588	(31.505)	167.083	204.257	(30.739)	173.518
Imobilizado em andamento	22.400	-	22.400	30.041	-	30.041
Outros	37.127	(13.773)	23.354	36.194	(13.555)	22.639
	<b>1.207.030</b>	<b>(365.387)</b>	<b>841.643</b>	<b>1.176.109</b>	<b>(338.632)</b>	<b>837.477</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Equipamentos de Informática	141.038	(83.246)	57.792	86.172	(25.799)	60.373
Veículos	16.129	(2.449)	13.680	20.292	(6.228)	14.064
<b>Total</b>	<b>1.364.197</b>	<b>(451.082)</b>	<b>913.115</b>	<b>1.282.573</b>	<b>(370.659)</b>	<b>911.914</b>

Em 31 de março de 2012 a subsidiária NCB contabilizou no custo das mercadorias vendidas e serviços prestados o valor de R\$7.390 (R\$25.947 em 31 de dezembro de 2011) referente a depreciação da sua frota de caminhões e maquinários da Bartira.

A Companhia não identificou itens de seu ativo imobilizado que requer o reconhecimento de provisão para não recuperação em 31 de março de 2012.

##### c) Custos de empréstimos capitalizados

O valor dos custos de empréstimos capitalizados para o período de três meses findo em 31 de março de 2012 foi de R\$129 (R\$3.067 em 31 de março de 2011). A taxa adotada para apuração dos custos de captação de empréstimos elegíveis para capitalização foi de aproximadamente 100% do CDI, correspondente à taxa de juros efetiva dos empréstimos tomados pelas empresas.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 16. Intangíveis

##### a) Controladora

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Amortização	Baixas	Transferências	Saldo em 31.03.2012
Ágio	7.581	-	-	-	(57)	7.524
Fundo de comércio	12.128	-	(1.089)	-	-	11.039
Marcas e patentes	-	16	-	-	-	16
Software e licenças	1.003	-	(7)	(791)	46	251
	<b>20.712</b>	<b>16</b>	<b>(1.096)</b>	<b>(791)</b>	<b>(11)</b>	<b>18.830</b>

	Saldo em 31.03.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	7.524	-	7.524	7.581	-	7.581
Fundo de comércio	56.195	(45.156)	11.039	56.195	(44.067)	12.128
Marcas e patentes	16	-	16	3.979	(2.976)	1.003
Software e licenças	264	(13)	251	-	-	-
	<b>63.999</b>	<b>(45.169)</b>	<b>18.830</b>	<b>67.755</b>	<b>(47.043)</b>	<b>20.712</b>

##### b) Consolidado

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Amortização	Baixas	Transferências	Saldo em 31.03.2012
Ágio	7.581	-	-	-	(57)	7.524
Fundo de comércio	26.235	-	(2.042)	-	-	24.193
Marcas e patentes	208	40	-	-	-	248
Software e licenças	72.920	6.433	(6.454)	(791)	45	72.153
	<b>106.944</b>	<b>6.473</b>	<b>(8.496)</b>	<b>(791)</b>	<b>(12)</b>	<b>104.118</b>

	Saldo em 31.03.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	7.524	-	7.524	7.581	-	7.581
Fundo de comércio	74.574	(50.381)	24.193	74.574	(48.339)	26.235
Marcas e Patentes	248	-	248	208	-	208
Software e licenças	115.011	(42.858)	72.153	112.292	(39.372)	72.920
	<b>197.357</b>	<b>(93.239)</b>	<b>104.118</b>	<b>194.655</b>	<b>(87.711)</b>	<b>106.944</b>

##### c) Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e os ativos intangíveis foram submetidos a testes de desvalorização em 31 de dezembro de 2011 e 2010 segundo o método descrito na nota explicativa 4 – Principais políticas contábeis.

Como resultado dos testes de não recuperação realizados em 2011 e 2010 e pelo fato de não haver indícios de não realização em 31 de março de 2012, a Companhia não reconhece perdas por não recuperação.

Para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia submeterá a novos testes de desvalorização todos os ágios e intangíveis reconhecidos até esta data.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 16. Intangíveis -- Continuação

##### d) Outros Intangíveis

O *software* foi submetido a testes de recuperação em 31 de dezembro de 2011, segundo os mesmos critérios definidos para o ativo imobilizado.

Outros ativos intangíveis, cuja vida útil seja indefinida, foram submetidos a teste de recuperação segundo os mesmos critérios de cálculo realizados para o ágio sobre investimentos, não sendo necessário constituir provisão para recuperação.

#### 17. Empréstimos e financiamentos

##### a) Composição da dívida

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
<u>Debêntures (i)</u>				
Debêntures	4.661	-	4.661	-
Custo de Captação	(251)	-	(251)	-
	<b>4.410</b>	<b>-</b>	<b>4.410</b>	<b>-</b>
<u>Moeda Local</u>				
BNDES (e), (f)	3.596	4.863	31.394	43.405
IBM (f)	6.803	6.815	6.803	6.815
Capital de giro	-	-	-	88.830
Financiamento ao consumidor por interveniência – CDCI (c), (d)	-	-	2.211.480	2.263.122
Arrendamento financeiro (Nota 22)	-	-	15.049	15.229
Outros	-	-	2.279	2.347
	<b>10.399</b>	<b>11.678</b>	<b>2.267.005</b>	<b>2.419.748</b>
<u>Moeda Estrangeira</u>				
Capital de giro (d)	-	392.571	-	432.390
Contratos de <i>swap</i> (d), (g)	-	8.155	-	6.633
Custo de captação	-	(41)	-	(41)
	-	400.685	-	438.982
<b>Circulante</b>	<b>14.809</b>	<b>412.363</b>	<b>2.271.415</b>	<b>2.858.730</b>
<u>Debêntures (i)</u>				
Debêntures	402.407	-	402.407	-
Custo de Captação	(587)	-	(587)	-
	<b>401.820</b>	<b>-</b>	<b>401.820</b>	<b>-</b>
<u>Moeda Local</u>				
BNDES (e), (f)	688	1.376	29.961	29.955
IBM (f)	3.401	5.111	3.401	5.111
Financiamento ao consumidor por interveniência – CDCI (c), (d)	-	-	111.903	129.300
FIDCs (h) e (Nota 9)	-	-	1.215.949	1.184.522
Arrendamento financeiro (Nota 22)	-	-	27.850	31.947
	<b>4.089</b>	<b>6.487</b>	<b>1.389.064</b>	<b>1.380.835</b>
<u>Moeda Estrangeira</u>				
Capital de giro (d)	114.177	116.036	156.593	116.036
Contratos de <i>swap</i> (d), (g)	10.194	5.330	8.549	5.330
	<b>124.371</b>	<b>121.366</b>	<b>165.142</b>	<b>121.366</b>
<b>Não circulante</b>	<b>530.280</b>	<b>127.853</b>	<b>1.956.026</b>	<b>1.502.201</b>
<b>Total</b>	<b>545.089</b>	<b>540.216</b>	<b>4.227.441</b>	<b>4.360.931</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

##### b) Cronograma de vencimentos dos empréstimos e financiamentos reconhecidos no passivo não circulante

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	128.460	1.488.868
2014	-	65.337
2015	402.407	402.408
<b>Subtotal</b>	<b>530.867</b>	<b>1.956.613</b>
Custo de Captação	(587)	(587)
<b>Total</b>	<b>530.280</b>	<b>1.956.026</b>

##### c) Financiamento ao consumidor por interveniência - CDCI

As operações de financiamento ao consumidor por interveniência correspondem às atividades de financiamento de vendas a prazo a clientes, por intermédio de uma instituição financeira, realizadas pela subsidiária NCB. As vendas podem ser parceladas em até 24 meses, e os encargos financeiros médios cobrados são de 111,45% do CDI. Nestes contratos, NCB retém substancialmente os riscos e benefícios atrelados aos créditos financiados pelas instituições financeiras, tendo como garantia os direitos creditórios da NCB.

##### d) Financiamento de capital de giro, swap e financiamento ao consumidor por interveniência

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>Taxa</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>Taxa</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Dívida</b>						
<u>Capital de giro</u>						
Banco do Brasil	-	-	-	110% do CDI	<b>637.328</b>	739.255
Bradesco	-	-	-	CDI + 1,25%	<b>1.040.645</b>	1.041.287
Santander	-	-	-	104,00% do CDI	-	88.830
Safra	-	-	-	CDI + 1,35%	<b>645.411</b>	611.880
					<b>2.323.384</b>	2.481.252
<u>Moeda estrangeira</u>						
Banco do Brasil	3,94% a.a e 2,25% a.a*	-	317.373	3,94% a.a e 2,25% a.a*	-	317.373
Bradesco	2,68% a.a*	-	75.198	2,68% a.a e 3,94% a.a*	-	115.017
Citibank	-	-	-	Libor+1,45%a.a.	<b>42.416</b>	-
Santander	4,50% a.a	<b>114.177</b>	116.036	3,83% a.a.	<b>114.177</b>	116.036
		<b>114.177</b>	508.607		<b>156.593</b>	548.426
<u>Contratos de swap</u>						
Banco Brasil	104,20% e 112,30% do CDI	-	10.981	104,20% e 112,30% do CDI	-	10.981
Bradesco	103,90% do CDI	-	(2.826)	103,90% do CDI	-	(4.348)
Citibank	-	-	-	105,00% do CDI	<b>(1.645)</b>	-
Santander	110,70% do CDI	<b>10.194</b>	5.330	110,70% do CDI	<b>10.194</b>	5.330
		<b>10.194</b>	13.485		<b>8.549</b>	11.963
Total geral		<b>124.371</b>	522.092		<b>2.488.526</b>	3.041.641
Taxa média ponderada						

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

Os recursos para fins de financiamento de capital de giro são captados junto a instituições financeiras locais, denominadas em moeda estrangeira ou local. As principais operações classificadas nesta rubrica são empréstimos para financiamento do capital de giro.

##### e) BNDES

Os contratos de linha de créditos em Reais, com o BNDES, são sujeitos a indexação baseada na taxa TJLP (taxa de longo prazo), mais taxa de juros anuais, a fim de refletir a carteira de financiamento do BNDES. O financiamento é pago em parcelas mensais depois de um período de carência, como demonstrado no quadro abaixo.

Nas captações realizadas pela Companhia constitui hipótese de vencimento antecipado a alteração do controle acionário. Referidas instituições financeiras já se manifestaram formalmente quanto ao não exercício da faculdade que lhes é assegurada quanto à declaração de vencimento antecipado.

Encargos financeiros anuais	Período de carência em meses		Controladora		Consolidado	
	Vencimento		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
TJLP + 2,3% a.a.	3	Mai/12	845	2.112	845	2.112
7% a.a.	3	Out/12	-	-	11.681	16.687
TJLP + 2,3% a.a.	3	Jun/13	3.439	4.127	3.439	4.127
TJLP + 1,9% a.a.	6	Jun/14	-	-	25.411	28.234
TJLP + 1,9% a.a + 1% a.a.	6	Jun/14	-	-	10.895	12.106
TJLP + 3,5% a.a. + 1% a.a.	6	Jun/14	-	-	9.084	10.094
			<b>4.284</b>	6.239	<b>61.355</b>	73.360
Circulante			<b>3.596</b>	4.863	<b>31.394</b>	43.405
Não circulante			<b>688</b>	1.376	<b>29.961</b>	29.955

##### f) Garantias

A Companhia assinou notas promissórias e carta de fiança para garantia nos empréstimos e financiamentos junto ao BNDES e Banco IBM.

##### g) Contratos de swap

A Companhia faz uso de operações de *swap* para trocar obrigações denominadas em dólares norte-americanos para o Real atrelado à taxas de juros do CDI (flutuante). A Companhia contrata operações de *swap* com a mesma contraparte e moeda. Todas estas transações são classificadas como contabilização de *hedge*, conforme divulgadas na nota explicativa 18. A taxa de referência anual do CDI em 31 de março de 2012 era de 11,39% (11,60% em 31 de dezembro de 2011).

##### h) Quotas do GlobexFIDC

Segundo o CPC38 (IAS39), a Companhia registra os valores relativos às quotas sênior como "Empréstimos e financiamentos".

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

##### i) Debêntures

	Tipo	Controladora e Consolidado			31.03.2012
		Debêntures em circulação	Encargos financeiros anuais	Preço unitário	
3ª emissão 1ª série	Sem preferência	40.000	CDI + 1,0%	10	<b>407.068</b>
Custo de captação					<b>(838)</b>
					<b>406.230</b>
Passivo circulante					<b>4.410</b>
Passivo não circulante					<b>401.820</b>

##### a) Movimentação das debêntures em circulação

	Quantidade de debêntures	Valor
<b>Em 31.12.2011</b>	-	-
3ª Emissão de Debêntures	<b>40.000</b>	<b>402.406</b>
Juros provisionados	-	<b>4.662</b>
Custo de captação	-	<b>(838)</b>
<b>Em 31.03.2012</b>	<b>40.000</b>	<b>406.230</b>

##### b) Informações adicionais

Descrição	Dados
	3ª. emissão
	Em 27 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 40.000 debêntures, correspondendo ao valor total de R\$ 402.406. As debêntures emitidas dentro do escopo da 3ª emissão têm as seguintes características:
<u>Séries:</u>	Única.
<u>Classe e conversibilidade:</u>	Não convertíveis em ações emitidas pela Companhia.
<u>Tipo:</u>	Aval da Companhia Brasileira de Distribuição.
<u>Data de emissão:</u>	17 de fevereiro de 2012.
<u>Prazo e vencimento:</u>	42 (quarenta e dois) meses, vencendo assim em 30 de julho de 2015.
<u>Remuneração:</u>	Taxa média diária de Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) de um dia, conhecidos como "over extra group", expressa em porcentagem anual, baseada em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação, mais spread anual de 1,0%, do principal, devido a cada semestre, com base na data de emissão, sempre nos dias 30 de janeiro e 30 de julho de cada ano.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

##### i) Debêntures

##### (b) Informações adicionais

Descrição	Dados 3ª. emissão
<u>Amortização:</u>	A remuneração será paga semestralmente nas seguintes datas: i) 30 de julho de 2012; ii) 30 de janeiro de 2013; iii) 30 de julho de 2013; iv) 30 de janeiro de 2014; v) 30 de julho de 2014; vi) 30 de janeiro de 2015; e vii) 30 de julho de 2015.
<u>Resgate antecipado:</u>	No 18º mês após a data de emissão, a Companhia poderá resgatar integralmente as debêntures pagando o Valor Nominal Unitário, acrescido: (a) da Remuneração, calculada <i>pro rata temporis</i> desde a Data de Emissão até a data do efetivo Resgate Antecipado; e (b) um prêmio equivalente a 0,5% (cinquenta centésimos por cento), calculado sobre o Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração correspondente com base no prazo de vigência remanescentes das Debêntures.
<u>Índices financeiros:</u>	Calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia: (i) a dívida líquida (dívida menos caixa e disponibilidades e contas a receber) não excedente ao patrimônio líquido; (ii) índice dívida líquida consolidada/EBITDA menor ou igual a 3,25. Em 31 de março de 2012 a Companhia havia atendido todos esses índices.
<u>Utilização dos fundos:</u>	Os fundos arrecadados através das séries da 3ª emissão de debêntures serão usados pela Companhia para fortalecer o capital de giro e alongamento do perfil de endividamento.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros

A Companhia faz uso de instrumentos financeiros somente para proteção de riscos identificados, limitado a 100% dos riscos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição a riscos decorrentes da flutuação de moeda estrangeira e taxa de juros, visando a manutenção do equilíbrio da estrutura de capital. Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos CPCs 38, 39 e 40 (IAS 39, 32 e IFRS 7).

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações financeiras, por categoria, são os seguintes:

	<b>Controladora</b>			
	<b>Contábil</b>		<b>Valor Justo</b>	
	<b>31.03.2012</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.03.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Caixa e equivalentes de caixa	<b>210.068</b>	200.775	<b>210.068</b>	200.775
Fundo de securitização	<b>212.392</b>	209.068	<b>212.392</b>	209.068
Contas a receber	<b>35.432</b>	77.768	<b>35.432</b>	77.768
Partes relacionadas ativo	<b>533.787</b>	564.470	<b>533.787</b>	564.470
Partes relacionadas passivo	<b>(451.662)</b>	(450.318)	<b>(451.662)</b>	(450.318)
Fornecedores e materiais e serviços	<b>(380.972)</b>	(509.557)	<b>(380.972)</b>	(509.557)
Empréstimos e financiamentos	<b>(138.859)</b>	(540.216)	<b>(138.859)</b>	(540.216)
Debêntures	<b>(406.230)</b>	-	<b>(406.230)</b>	-
<b>Exposição líquida</b>	<b>(386.044)</b>	(448.010)	<b>(386.044)</b>	(448.010)

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Contábil</b>		<b>Valor Justo</b>	
	<b>31.03.2012</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.03.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Caixa e equivalentes de caixa	<b>914.472</b>	1.425.768	<b>914.472</b>	1.425.768
Contas a receber	<b>3.347.787</b>	3.554.355	<b>3.352.062</b>	3.559.368
Partes relacionadas ativo	<b>580.338</b>	579.199	<b>580.338</b>	579.031
Partes relacionadas passivo	<b>(254.303)</b>	(33.200)	<b>(254.303)</b>	(33.200)
Fornecedores e materiais e serviços	<b>(1.972.943)</b>	(2.799.312)	<b>(1.972.943)</b>	(2.857.469)
Empréstimos e financiamentos	<b>(3.821.211)</b>	(4.360.931)	<b>(3.882.047)</b>	(4.421.767)
Debêntures	<b>(406.230)</b>	-	<b>(406.230)</b>	-
<b>Exposição líquida</b>	<b>(1.612.090)</b>	(1.634.121)	<b>(1.668.651)</b>	(1.748.269)

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos na nota explicativa 18 (c) permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A classificação dos ativos e passivos a valor justo está descrito na nota 18 (c).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

A Companhia adota métodos e procedimentos de controle de risco, tais como descritos abaixo:

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias

(i) *Risco de crédito*

- Caixa e equivalentes de caixa: de modo a minimizar o risco de crédito desses investimentos, a Companhia adota políticas que restringem os investimentos em uma única instituição financeira, levando ainda em consideração limites monetários e avaliações de instituições financeiras, que são constantemente atualizados (Vide nota explicativa 7).
- Contas a receber: o risco de crédito relativo as contas a receber é minimizado pelo fato de grande parte das vendas da Companhia e suas subsidiárias serem realizadas por meio de cartões de crédito, e quando efetua operação de venda desses recebíveis junto aos bancos e administradoras de cartões de créditos, com o objetivo de prover-se de capital de giro. Essa venda proporciona o desreconhecimento das contas a receber em virtude da transferência do risco de crédito, benefícios e controle sobre tais ativos.
- A Companhia também incorre em risco de contraparte relacionado aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política da Companhia de efetuar transações com as instituições financeiras renomadas.
- Vendas por cartão de crédito são substancialmente destinadas ao Globex FIDC, cujo risco se limita ao valor de quotas subordinadas detidas pela Companhia (Vide nota explicativa 09).
- Vendas financiadas CDCI são as vendas feitas através de acordos operacionais (linhas de crédito) com os bancos Bradesco, Safra e Banco do Brasil para concessão de financiamentos CDCI aos seus clientes, por meio de interveniência com as respectivas instituições financeiras, com o objetivo de viabilizar e fomentar a venda de mercadorias nos seus estabelecimentos comerciais. Nessa modalidade de venda, a NCB tem responsabilidade final pela liquidação do financiamento e pelo risco de crédito da operação.

(ii) *Risco de taxa de juros*

A Companhia e suas subsidiárias obtêm empréstimos e financiamentos junto às principais instituições financeiras para fazer frente as necessidade de caixa para investimentos e crescimento. Em decorrência, a Companhia e suas subsidiárias estão expostas ao risco de flutuações relevantes na taxa juros, especialmente em função da parte passiva das operações com derivativos (*Hedge Cambial*) e de dívidas referenciadas em CDI. O saldo de aplicações financeiras, indexadas ao CDI, neutraliza parcialmente este efeito.

(iii) *Risco da taxa de câmbio*

A Companhia e suas subsidiárias estão expostas a flutuações nas taxas de câmbio, que podem acarretar aumento dos saldos passivos de empréstimos em moeda estrangeira. A Companhia e suas controladas utilizam-se de derivativos, tais como *swaps*, que visam anular o risco de exposição cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas--Continuação

(iv) *Risco de gestão de capital*

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital bem estabelecida a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Empréstimos e financiamentos	545.089	540.216	4.227.441	4.360.931
(-) Caixa e equivalente de caixa	(210.068)	(200.775)	(914.472)	(1.425.768)
Dívida líquida	335.021	339.441	3.312.969	2.935.163
Patrimônio líquido	2.659.179	2.636.622	2.690.966	2.675.515
Patrimônio líquido e dívida líquida	2.994.200	2.976.063	6.003.935	5.610.678

(v) *Risco de gestão de liquidez*

A Companhia gerencia o risco de liquidez através do acompanhamento diário do fluxo de caixa, controle dos vencimentos dos ativos e passivos financeiros e relacionamento próximo com as principais instituições financeiras.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	404.961	133.982	538.943	3.069.970	303.580	3.373.549
Instrumentos financeiros derivativos	8.316	6.083	14.399	9.304	6.083	15.387
Arrendamento mercantil financeiro	7.160	5.516	12.676	22.447	37.340	59.787
<b>Saldo em 31.12.2011</b>	<b>420.437</b>	<b>145.581</b>	<b>566.018</b>	<b>3.101.721</b>	<b>347.003</b>	<b>3.448.724</b>

	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	10.823	119.605	130.428	13.161	119.796	132.957
Debêntures	37.690	510.298	547.988	37.690	510.298	547.988
Instrumentos financeiros derivativos	-	19.082	19.082	-	19.088	19.088
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	16	33	49
<b>Saldo em 31.03.2012</b>	<b>48.513</b>	<b>648.985</b>	<b>697.498</b>	<b>50.867</b>	<b>649.215</b>	<b>700.082</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas--Continuação

(v) *Instrumentos financeiros derivativos*

As operações de *swap* são classificadas como *hedges* de valor justo, cujo objetivo é proteger da exposição cambial (dólar norte-americano), convertendo as dívidas para moeda local. Esses contratos montam, em 31 de março de 2012, um valor de referência de R\$140.000 (R\$481.810 em 31 de dezembro de 2011). Estas operações são usualmente contratadas nos mesmos termos de valores, prazos e taxas e, preferencialmente, são realizadas com a mesma instituição financeira, observados os limites fixados pela Administração.

As operações de *swap* realizadas pela Companhia são substancialmente relacionadas a empréstimos em moeda estrangeira, visando transformar taxas de juros fixas e variáveis por taxas variáveis (CDI). Esses instrumentos são classificados como contabilização de *hedge*, conforme requerimento do CPC 38.

De acordo com as políticas de tesouraria da Companhia, não são permitidas contratações de *swaps* com limitadores ("*caps*"), margens, cláusulas de arrependimento, duplo indexador, opções flexíveis ou quaisquer outras modalidades de operações diferentes dos *swaps* tradicionais para proteção de dívidas, inclusive para fins especulativos.

O ambiente de controles internos da Companhia foi desenhado de modo a garantir que as transações celebradas estejam em conformidade com essa política de tesouraria.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias--Continuação

##### (v) *Instrumentos financeiros derivativos--Continuação*

A Companhia calcula a efetividade das operações cuja contabilização de *hedge* aplicada quando da sua contratação e em bases contínuas. As operações de *hedges* contratadas no período de três meses findo em 31 de março de 2012 apresentaram efetividade em relação às dívidas objeto dessa cobertura. Para as operações com derivativos qualificados como contabilidade de cobertura ("*hedge accounting*"), conforme o CPC 38 (IAS 39), a dívida objeto da cobertura é também ajustada a valor justo conforme as regras de *hedge* de valor justo, que estão apresentadas na tabela abaixo.

	Taxas %	Consolidado			
		31.03.2012		31.12.2011	
		Valor referência	Valor Justo	Valor referência	Valor Justo
<b>Hedge de valor justo</b>					
Objeto de <i>hedge</i> (dívida)		(140.000)	(156.593)	(481.810)	(549.258)
<b>Posição Ativa</b>					
Banco do Brasil	USD + Pré 3,94% a.a.	-	-	150.629	169.284
Santander	USD + Pré 4,5% a.a.	100.000	116.270	100.000	118.163
Bradesco	USD + Pré 2,28% a.a. e 2,68%	-	-	100.000	116.146
Citibank	(USD_Libor + 1,45%)*1,17647	40.000	42.151	-	-
Banco do Brasil 2	USD + Pré 2,25% a.a.	-	-	131.181	150.419
		<b>140.000</b>	<b>158.421</b>	481.810	554.012
<b>Posição passiva</b>					
Banco do Brasil	112,3% do CDI	-	-	(150.629)	(185.364)
Santander	110,7% do CDI	(100.000)	(126.464)	(100.000)	(123.493)
Bradesco	103,9% do CDI	-	-	(100.000)	(111.799)
Citibank	105% do CDI	(40.000)	(40.506)	-	-
Banco do Brasil 2	104,2% do CDI	-	-	(131.181)	(145.319)
		<b>(140.000)</b>	<b>(166.970)</b>	(481.810)	(565.975)
		<b>(140.000)</b>	<b>(165.142)</b>	(481.810)	(561.221)
<b>Posição swap líquida</b>					
		-	(8.549)	-	(11.963)

Ganhos e perdas realizados e não realizados, sobre esses contratos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012 são registrados no resultado financeiro líquido, e o saldo a pagar pelo valor justo é de R\$8.549 (R\$11.963 em 31 de dezembro de 2011) e está registrado na rubrica "empréstimos e financiamentos".

Os efeitos do *hedge* de valor justo no resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2012 foram de perda no valor de R\$28.297 (perda de R\$18.936 em 31 de dezembro de 2011).

##### (vi) *Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos*

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes com conhecimento e voluntariamente em uma operação em condições de mercado.

Os valores justos são calculados pela projeção de fluxo de caixa futuro das operações, usando as curvas do CDI descontando-os ao valor presente, usando taxas do CDI para *swaps*, ambas divulgadas pela BM&FBovespa.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias--Continuação

###### (vi) *Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos -- Continuação*

Os valores a mercado dos *swaps* cupom cambiais x CDI foram obtidos utilizando-se as taxas de câmbio de mercado vigentes na data em que as demonstrações financeiras são levantadas e as taxas projetadas pelo mercado calculadas com base nas curvas de cupom da moeda. Para a apuração do cupom das posições indexadas em moeda estrangeira foi adotada a convenção linear - 360 dias corridos e para a apuração do cupom das posições indexadas em CDI foi adotada a convenção exponencial - 252 dias úteis.

##### b) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

As Companhias abertas devem divulgar quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, ao qual a entidade esteja exposta na data de encerramento de cada período.

Em cumprimento ao disposto acima, foi considerado como cenário mais provável, na avaliação da Administração de se realizar, nas datas de vencimento de cada uma das operações, o que o mercado vem sinalizando através das curvas de mercado (moedas e juros) da BM&FBovespa. Desta maneira, no cenário provável (cenário I), não há impacto sobre o valor justo dos instrumentos financeiros já apresentados anteriormente. Para os cenários II e III, para efeito exclusivo de análise de sensibilidade, considerou-se uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, nas variáveis de risco, até a data de vencimento dos instrumentos financeiros.

No caso dos instrumentos financeiros derivativos (destinados à proteção da dívida financeira), as variações dos cenários são acompanhadas dos respectivos objetos de proteção, indicando que os efeitos não são significativos.

A Companhia divulgou a exposição líquida dos derivativos e os instrumentos financeiros correspondentes na tabela de análise de sensibilidade abaixo, para cada um dos cenários mencionados:

###### (i) *Hedge de valor justo (nas datas de vencimento)*

Operações	Risco	Projeção de Mercado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em USD	Aumento do USD	(176.076)	(220.094)	(264.113)
<i>Swap</i> (ponta ativo em USD)	Aumento do USD	178.374	222.967	267.561
	Efeito líquido	2.298	2.873	3.448
<i>Swap</i> (posição passiva em CDI)	Aumento do CDI	(186.068)	(191.195)	(196.438)
<b>Efeito líquido total</b>			<b>(4.552)</b>	<b>(9.220)</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### b) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos--Continuação

###### (ii) *Outros instrumentos financeiros*

Operações	Risco	31.03.2012	Projeção de Mercado		
			Cenário I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos Bancários	100% CDI	(2.397.222)	(2.625.438)	(2.682.492)	(2.739.545)
Arrendamento Mercantil	100% CDI	(42.899)	(46.983)	(48.004)	(49.025)
Debêntures	100% CDI + 1%	(406.230)	(449.352)	(459.117)	(468.882)
Globex FIDC	107,75% CDI	(1.215.949)	(1.340.679)	(1.371.861)	(1.403.043)
Aplicações Financeiras	93,61% e 100% CDI	914.472	994.556	1.014.578	1.034.599
<b>Exposição líquida total e deterioração comparada com o cenário I</b>		<b>(3.147.828)</b>	<b>320.068</b>	<b>79.000</b>	<b>158.000</b>

##### Premissas sobre sensibilidade

A exposição líquida da Companhia corresponde à dívida em CDI e o efeito líquido total representa a deterioração dos cenários II e III em relação ao cenário I, o qual é considerado o mais provável pela Companhia.

A Companhia projetou juros e taxas do dólar norte-americano futuros, obtidas junto à BM&FBovespa na data de vencimento de cada contrato, considerando um aumento de 25% no cenário II e um aumento de 50% para o cenário III.

Para calcular a exposição líquida, todos os derivativos foram considerados pelo seu valor justo nas respectivas datas de vencimento, bem como as dívidas relativas a elas (operações que foram aplicadas a contabilização de *hedge*) e outros instrumentos financeiros da Companhia.

##### c) Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados mensurados ao valor justo são resumidos abaixo:

	31.03.2012	Preços orçados em mercados ativos para instrumentos idênticos (Nível 1)	Outros insumos significativos observáveis (Nível 2)
Swaps de taxa de juros entre moedas	(8.549)	-	(8.549)
Caixa e equivalentes de caixa	914.472	914.472	-
Empréstimos e financiamentos	(165.142)	-	(165.142)
Debêntures	(406.230)	-	(406.230)
	<b>334.551</b>	<b>914.472</b>	<b>(579.921)</b>

Não houve movimentação entre os níveis de mensuração do valor justo no período.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### d) Posição consolidada das operações com instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2012, a posição consolidada das operações de instrumentos financeiros derivativos em aberto está apresentada no quadro abaixo:

Em abertos					Valor a (pagar) ou a receber		Valor Justo	
Descrição	Contrapartes	Valor de referência	Data da contratação	Vencimento	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Swap cambiais registrados na CETIP	Santander	\$ 57.471	16/04/2010	10/04/2013	(11.182)	(5.680)	(10.194)	(5.330)
	Banco do Brasil	\$ 84.000	31/03/2010	12/03/2012	-	(16.320)	-	(16.080)
	Bradesco	\$ 38.892	07/01/2011	04/01/2012	-	3.423	-	4.348
	Banco do Brasil	\$ 78.500	09/02/2011	03/02/2012	-	4.964	-	5.099
	Citibank	\$40.000	13/02/2012	13/02/2014	1.912	-	1.645	-
<b>Total</b>					<b>(9.270)</b>	<b>(13.613)</b>	<b>(8.549)</b>	<b>(11.963)</b>

#### 19. Impostos e contribuições sociais a recolher e impostos parcelados

##### a) Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
PIS e COFINS a pagar	8.667	15.684	56.226	79.201
Provisão para imposto de renda e contribuição social	5.615	4.773	49.024	151.052
Outros	4.296	4.116	11.798	10.050
	<b>18.578</b>	<b>24.573</b>	<b>117.048</b>	<b>240.303</b>

##### b) Parcelamentos

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Tributos federais	31.812	31.636	31.946	32.192
Previdenciários	13.820	13.744	13.820	13.744
	<b>45.632</b>	<b>45.380</b>	<b>45.766</b>	<b>45.936</b>
Circulante	3.312	3.396	3.346	3.579
Não circulante	42.320	41.984	42.420	42.357

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 20. Impostos de renda e contribuição social

##### a) Reconciliação das despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
<b>Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>22.530</b>	(41.300)	<b>47.963</b>	(40.477)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal de 34%	(7.660)	14.042	(16.307)	13.762
Equivalência patrimonial	7.114	4.066	191	(1.038)
Baixa de ativos não dedutível	-	-	(16.393)	-
Outras diferenças permanentes não dedutíveis	264	(1.024)	(622)	2.994
Imposto de renda e contribuição social efetivos	(282)	17.084	(33.131)	15.718
Imposto de renda e contribuição social Corrente	-	-	(8.354)	(14.030)
Diferido	(282)	17.084	(24.777)	29.748
Despesas de imposto de renda e contribuição social Taxa efetiva	(282)	17.084	(33.131)	(15.718)
	-1,25%	-41,4%	-69,1%	-38,8%

##### b) Composição de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Prejuízos e base negativa	335.156	247.493	371.254	275.658
Provisão para contingência e outros	65.455	102.452	77.974	107.358
Provisão para swaps de taxa de juros	3.981	513	4.156	1.358
Provisões para devedores duvidosos	6.783	6.601	75.265	80.823
Benefício fiscal de ágio sobre incorporação reversa	202.112	215.013	202.112	215.013
Ajuste a valor presente de ativos e passivos qualificados	-	-	2.930	3.265
Depreciação/amortização de imobilizado e intangível	-	-	(26.255)	(21.612)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	(5.282)	(4.867)
Provisão para despesas correntes	-	-	-	59.466
Outros	3.047	44.744	66.827	77.296
	<b>616.534</b>	<b>616.816</b>	<b>768.981</b>	<b>793.758</b>

Nota: Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos foram reclassificados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 de forma a apresentar os valores líquidos por entidade contribuinte, nos termos do CPC 32 (IAS 12).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 20. Impostos de Renda e Contribuição Social--Continuação

##### c) Reconciliação das despesas de imposto de renda diferido e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em decorrência de estudos preparados pela Administração quanto à geração de lucros tributáveis que possibilitem a realização total desses valores nos próximos cinco anos, conforme indicado a seguir:

<u>Exercício social</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	62.458	176.805
2013	116.512	125.743
2014	128.231	136.829
2015	118.867	125.665
2016 em diante	<u>190.466</u>	<u>203.939</u>
	<b><u>616.534</u></b>	<b><u>768.981</u></b>

Em atendimento ao CPC 32 (IAS 12) – Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/09, a Administração da Companhia, em 31 de dezembro de 2011, preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração de lucros tributáveis pela Companhia, no contexto das principais variáveis de seus negócios. Esse estudo foi examinado com base em informações extraídas do relatório de planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012, nenhum fato relevante ocorreu que indicasse limitação para plena realização dos valores de tributos diferidos reconhecidos.

#### 21. Provisão para demandas judiciais

A provisão para demandas judiciais é estimada pela Companhia e corroborada por seus consultores jurídicos. A provisão foi estabelecida em um montante considerado suficiente para cobrir os prejuízos considerados prováveis pelos consultores jurídicos da Companhia e é demonstrada descontados os depósitos judiciais correspondentes, como mostrado abaixo:

##### a) Controladora

	<u>PIS/COFINS</u>	<u>Fiscais outros</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis e outros</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	34.372	24.209	29.485	57.068	145.134
Adições	-	6	6.133	7.302	13.441
Pagamentos	-	(3)	(879)	(1.650)	(2.532)
Reversões	-	(11)	(4.179)	(14.268)	(18.458)
Atualização monetária	491	422	1.377	4.618	6.908
<b>Saldos em 31.03.2012</b>	<b>34.863</b>	<b>24.623</b>	<b>31.937</b>	<b>53.070</b>	<b>144.493</b>

##### b) Consolidado

	<u>PIS/COFINS</u>	<u>Fiscais outros</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis e outros</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	34.372	24.273	30.919	70.511	160.075
Adições	-	6	10.069	15.912	25.987
Pagamentos	-	(3)	(879)	(1.649)	(2.531)
Reversões	-	(11)	(4.809)	(23.795)	(28.615)
Atualização monetária	491	422	1.681	5.772	8.366
<b>Saldos em 31.03.2012</b>	<b>34.863</b>	<b>24.687</b>	<b>36.981</b>	<b>66.751</b>	<b>163.282</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais--Continuação

##### c) Tributárias

As demandas tributárias são indexadas pelo Sistema Especial de Liquidação de Custódia ("SELIC"), 10,88%a.a. em 31 de março de 2012 (11,04%a.a. em 31 de dezembro de 2011), e estão sujeitas, quando aplicável, a multas. Em todos os casos, tanto os encargos de juros quanto as multas, quando aplicáveis, foram computados e totalmente provisionados com respeito aos montantes não pagos.

Processos tributários fiscais estão sujeitos a atualização mensal, que se refere a um ajuste no montante de provisões para demandas judiciais de acordo com as taxas dos indexadores utilizados por cada jurisdição fiscal. A atualização monetária é exigida por lei para todos os montantes tributários, inclusive a provisão para demandas judiciais.

Os principais processos tributários provisionados são como segue:

##### *PIS e COFINS*

A Companhia realizou em períodos anteriores compensação de débitos fiscais de PIS e COFINS, com créditos de IPI adquiridos da empresa Nitriflex S.A., os quais foram transferidos à Companhia com base em decisão transitada em julgado, cujo montante atualizado é de R\$34.863 em 31 de março de 2012 (R\$34.372 em 31 de dezembro de 2011). Todavia, tendo em vista a alteração de entendimento do Supremo Tribunal Federal ("STF") quanto ao direito do respectivo crédito de IPI, nossos consultores jurídicos externos recomendaram, em 2009, a constituição de provisão diante dessas alterações jurisprudenciais, cujo mérito continua sendo discutido em primeira instância administrativa.

##### *Majoração da alíquota de ICMS*

Majoração da alíquota de ICMS em 1% da alíquota de ICMS, instituída pelo Estado do Rio de Janeiro – Fundo Estadual de Combate à Pobreza, no montante de R\$20.488 em 31 de março de 2012 (R\$20.147 em 31 de dezembro de 2011), cujos valores estão depositados integralmente.

##### *Previdenciária*

Montante do saldo é composto por cobrança de contribuição previdenciária em favor do INCRA no montante de R\$303 em 31 de março de 2012 (R\$299 em 31 de dezembro de 2011).

##### d) Trabalhistas e previdenciárias

A Companhia é parte em vários processos trabalhistas, principalmente devido a demissões no curso normal de seus negócios. Em 31 de março de 2012, a Companhia mantinha uma provisão de R\$36.981 (R\$30.919 em 31 de dezembro de 2011) avaliadas como risco provável. Os processos trabalhistas são indexados pela Taxa Referencial de Juros ('TR') aproximadamente 1% acumulada no período de três meses findo em 31 de março de 2012 (0,96%a.a. em 31 de dezembro de 2011) mais juros mensais de 1%. Em 31 de março de 2012 há depósitos judiciais relacionados no montante de R\$44.494.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais--Continuação

##### e) Cíveis e Outros

A Companhia responde a ações de natureza cível e outras em diversos níveis judiciais. A Administração da Companhia constitui provisões em montantes considerados suficientes para cobrir decisões judiciais desfavoráveis quando seus assessores jurídicos internos e externos entendem que as perdas sejam prováveis.

Dentre estes processos, destacam-se:

- A Companhia ajuíza e responde diversas ações em que se pede a renovação de contratos de locação ou a revisão dos valores dos aluguéis pagos pelas lojas onde estão estabelecidos seus pontos comerciais. Nestas ações, é fixado pelo Juiz de Direito um valor provisório de aluguel, o qual passa a ser pago pelas lojas, até que se defina, em laudo e sentença, o valor final da locação. A Companhia constitui provisão da diferença entre o valor originalmente pago pelas lojas e o definido provisoriamente nestas ações. Em outras ações, a Companhia constitui provisão da diferença entre o valor pago a título de aluguel provisório e aquele pleiteado pela parte contrária da ação, baseado em laudo do assistente técnico da parte contrária. Em 31 de março de 2012, o montante da provisão para essas ações é de R\$8.064, para as quais não há depósitos judiciais (R\$7.321 em 31 de dezembro de 2011).
- A Companhia é parte em ações envolvendo direitos das relações de consumo (ações cíveis e autuações dos PROCONs) e algumas ações envolvendo rescisões de contrato com fornecedores, sendo que o montante referido nos aludidos processos perfaz a importância de R\$58.560 em 31 de março de 2012 (R\$62.965 em 31 de dezembro de 2011).

##### f) Outros passivos contingentes não provisionados

A Companhia possui outras demandas que foram analisadas por assessores jurídicos e consideradas como possíveis, portanto, não provisionadas totalizando um montante de R\$467.900 em 31 de março de 2012 (R\$493.652 em 31 de dezembro de 2011), e são relacionados principalmente a:

##### *Fiscais*

- COFINS, PIS, IRPJ, IRRF e INSS – Processos administrativos e judiciais relacionados a pedidos de compensação não reconhecidos pelo fisco, gerados em função de créditos advindos de êxito em processos judiciais; referentes à divergência de recolhimentos e pagamentos a maior; multa por descumprimento de obrigação acessória, dentre outros de menor expressão. O montante envolvido nos referidos processos perfaz a importância aproximada de R\$237.998 em 31 de março de 2012 (R\$221.806 em 31 de dezembro de 2011);
- ICMS, IPI, ISS e taxas – Autuações fiscais objetivando tributar receitas decorrentes da comercialização de garantia estendida, diferenças de informações transmitidas para Fazenda Estadual, bem como, visando rever a apropriação de créditos: a) mercadorias adquiridas de fornecedores que gozam de benefícios fiscais nos estados onde estão situados, b) aquisição de produtos de informática e automação com benefício fiscal, c) aquisição de mercadorias de fornecedores com inscrição estadual irregular perante o fisco, d) diferença de classificação fiscal, e) outros de menor expressão. O montante envolvido nas referidas autuações perfaz a importância aproximada de R\$229.902 em 31 de março de 2012 (R\$221.372 em 31 de dezembro de 2011). Referidos processos aguardam julgamento na esfera administrativa e judicial. A diferença dos valores se justifica em razão de atualização e processos novos.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais—Continuação

##### f) Outros passivos contingentes não provisionados--Continuação

###### *Cíveis*

A Companhia é parte em ações imobiliárias onde pleiteia a renovação dos contratos de locação e fixação de aluguéis de acordo com os valores praticados no mercado.

- Ações cíveis públicas ajuizadas pelo Ministério Público versando sobre direitos do consumidor;
- Processos administrativos instaurados pelos PROCONs em alguns estados onde exerce as suas atividades.

O montante envolvido nos referidos processos perfaz a importância aproximada de R\$24.821 em 31 de março de 2012 (R\$27.916 em 31 de dezembro de 2010).

Adicionalmente, destacamos uma Ação Indenizatória ajuizada por ex-fornecedor de serviços (Transmelhado), decorrente de rescisão contratual, que concentra o montante de R\$11.095 em 31 de março de 2012 (R\$10.767 em 31 de dezembro de 2011). No quarto trimestre de 2011 nossos consultores jurídicos externos reavaliaram esse processo para possível com base em laudo pericial arquivado ao processo.

###### *Trabalhistas*

A Companhia é parte em processos trabalhistas cujos pedidos versam sobre desvio de função, danos morais, horas extras pleiteadas por colaboradores ocupantes de cargos gerenciais, as quais são consideradas como sendo possíveis de perda, tendo em vista a existência de decisões conflitantes sobre os temas. O montante envolvido nos referidos processos perfaz a importância aproximada de R\$190.040 em 31 de março de 2012 (R\$217.090 em 31 de dezembro de 2011).

##### g) Depósitos recursais e judiciais

A Companhia está contestando o pagamento de certos impostos, contribuições e obrigações trabalhistas e efetuou depósitos para recursos (vinculados), de montantes equivalentes pendentes das decisões legais finais, em 31 de março de 2012 o valor dos depósitos judiciais era de R\$104.664 (R\$122.022 em 31 de dezembro de 2011).

##### h) Garantias

A Companhia ofereceu garantias em algumas ações civis, trabalhistas e tributárias, como demonstrado a seguir:

<u>Ações</u>	<u>Imóveis</u>	<u>Equipamentos</u>	<u>Garantia</u>	<u>Total</u>
Tributárias	11.700	210	83.130	95.040
Trabalhistas	-	-	10.377	10.377
Cíveis e outras	-	576	4.324	4.900
Total	<u>11.700</u>	<u>786</u>	<u>97.831</u>	<u>110.317</u>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais—Continuação

##### i) Fiscalizações

De acordo com a legislação fiscal atual, impostos municipais, federais, estaduais e contribuições previdenciárias estão sujeitas a fiscalização em período que variam entre 5 e 30 anos.

#### 22. Operações de arrendamento mercantil

##### a) Compromissos e obrigações

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo bruto de arrendamento mercantil operacional - Pagamentos mínimos de alugueis				
Menos de 1 ano	<b>140.322</b>	106.281	<b>502.207</b>	469.848
De 1 ano a 5 anos	<b>83.263</b>	100.755	<b>972.374</b>	1.009.316
Mais de 5 anos	<b>24.005</b>	26.868	<b>1.972.355</b>	2.008.564
	<b>247.590</b>	233.904	<b>3.446.936</b>	3.487.728

Os pagamentos de aluguel mínimo de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, referem-se ao período contratual do curso normal da operação. Esta obrigação é apresentada no quadro acima, como requerido no CPC 06 (IAS 17).

Todos os contratos possuem cláusulas de multa em caso de quebra contratual, que varia de um a seis meses de aluguel. Se a Companhia encerrasse esses contratos em 31 de março de 2012, o montante de multa seria de R\$438.663 (R\$825.585 em 31 de dezembro de 2011).

##### (i) *Pagamentos contingentes*

A Administração considera o pagamento de aluguel adicionais como pagamentos contingentes, que variam entre 0,5% e 2,5% das vendas.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pagamentos contingentes considerados como despesas durante o exercício	<b>8.086</b>	27.166	<b>8.591</b>	30.774

##### (ii) *Cláusulas com opção de renovação ou reajuste*

Os prazos dos contratos para o período de três meses findo em 31 de março de 2012 variam entre 5 e 25 anos, e os contratos podem ser renovados de acordo com a lei de inquilinato brasileira. Os contratos possuem cláusulas de reajuste periódico, de acordo com os índices de inflação negociados entre as partes.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 22. Operações de arrendamento mercantil--Continuação

##### b) Arrendamento mercantil financeiro

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro totalizaram R\$42.899 em 31 de março de 2012 (R\$47.176 em 31 de dezembro 2011), de acordo com a tabela abaixo:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo de arrendamento mercantil financeiro – pagamentos mínimos de aluguel		
Menos de 1 ano	<b>15.049</b>	15.229
De 1 a 5 anos	<b>27.850</b>	31.947
Valor atual dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	<b>42.899</b>	47.176
Valor bruto dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	<b>42.899</b>	47.176

#### 23. Receita antecipada

A Companhia e sua subsidiária NCB receberam antecipadamente valores de parceiros comerciais sobre exclusividade na prestação de serviços de intermediação de garantias complementares ou estendidas.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Garantias complementares ou estendidas	<b>11.302</b>	13.097	<b>433.256</b>	446.747
Contrato Finasa	-	-	<b>354</b>	1.714
	<b>11.302</b>	13.097	<b>433.610</b>	448.461
Circulante	<b>10.337</b>	11.167	<b>66.109</b>	67.055
Não circulante	<b>965</b>	1.930	<b>367.501</b>	381.406

Do valor classificado como não circulante, a Administração estima que os valores serão reconhecidos ao resultado na seguinte proporção:

	<u>31.03.2012</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	965	46.533
2014	-	63.188
2015	-	68.244
2016	-	73.703
2017	-	79.599
2018	-	36.234
	<b>965</b>	<b>367.501</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido

##### a) Capital

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 era de R\$2.895.453 e estava representado por 322.688 milhares de ações ordinárias sem valor nominal.

De acordo com o Estatuto da Companhia, os acionistas poderão, a qualquer momento, converter nossas ações ordinárias em ações preferenciais, desde que tais ações ordinárias estejam totalmente integralizadas e que o total de ações preferenciais de emissão não exceda o limite legal. Os pedidos de conversão devem ser apresentados por escrito à nossa Diretoria Executiva e, posteriormente, ratificados na próxima Reunião do Conselho da Administração.

##### b) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2012, a Companhia não mantinha ações de sua própria emissão em tesouraria.

##### c) Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o estatuto social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

##### d) Reserva especial Lei 8.200/91 – artigo 2º e reservas de incentivos fiscais

Reserva especial constituída com base na variação monetária especial das contas do ativo permanente de acordo com índice oficial, que refletia a variação geral de preços a nível nacional e reservas de incentivos fiscais diversos aderidos pela Companhia.

##### e) Reserva de capital - Reserva especial de ágio

O valor registrado em reserva especial em decorrência da incorporação da Mandala Empreendimentos e Participações S.A. pela Companhia, que continha o ágio gerado pela aquisição de Via Varejo por GPA. Nos termos da Instrução CVM Nº 319, o ágio incorporado está com uma provisão de integridade do patrimônio de 66% de forma a remanescer o benefício tributário aprovada pela assembléia geral realizada em 22 de dezembro de 2009, será amortizado de acordo com o benefício econômico do ágio. No entanto, conforme estabelecido no Protocolo e Justificação da Incorporação das Ações de Emissão de Nova Casa Bahia, celebrado em 05 de outubro de 2010 (aprovado em assembléia geral extraordinária realizada em 09 de novembro de 2010), o benefício fiscal decorrente dessa amortização passará a ser capitalizado sem a emissão de novas ações, ou seja, em benefício de todos os acionistas de Via Varejo.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais

###### f.1) *Via Varejo S.A.*

A Companhia mantém um plano de opção de ações ordinárias, aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 4 de janeiro de 2008 e retificado na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008.

O Plano tem o objetivo de: (i) estimular a expansão e o êxito no desenvolvimento dos objetivos sociais da Companhia, permitindo aos administradores e empregados de alto nível adquirirem ações de emissão da Via Varejo, incentivando a integração destes com a Companhia; (ii) atrair administradores e empregados de alto nível a prestarem seus serviços para a Companhia, oferecendo-lhes a vantagem adicional de se tornarem acionistas da Companhia; (iii) alinhar os interesses dos administradores e empregados de alto nível, oferecendo aos tais executivos e empregados, como forma de incentivo e vantagem adicional, a possibilidade de se tornarem acionistas da Companhia; e (iv) incentivar a maior integração desses executivos e empregados com os objetivos da Companhia.

São elegíveis para participar do Plano, os diretores estatutários e empregados aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia (os "Beneficiários"). Nos termos do que dispõe o art. 171, § 3º, da Lei nº 6.404/76, não haverá direito de preferência na outorga ou no exercício de opções de compra de ações originárias do Plano. As ações decorrentes do exercício da opção terão os direitos estabelecidos no Plano, nos respectivos Programas e no Contrato, sendo certo que lhes será sempre assegurado o direito de perceber os dividendos que vierem a ser distribuídos a partir da subscrição ou aquisição, conforme o caso. Uma vez exercida a opção pelo Beneficiário, as ações correspondentes serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia.

Também poderão ser oferecidas opções de compra de ações existentes em tesouraria, caso haja, mediante comunicação à Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As opções outorgadas com base no Plano são pessoais e intransferíveis.

O Plano entrou em vigor com a sua aprovação pela Assembléia Geral da Companhia e poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração. A opção poderá ser exercida total ou parcialmente durante o prazo e nos exercícios fixados no respectivo Programa.

De acordo com o Plano, as opções outorgadas representam o máximo de 1.794.880 ações ordinárias de emissão da Companhia e o preço é equivalente ao valor médio de negociação de nossas ações nos últimos 20 (vinte) pregões da BM&F Bovespa anteriores à data do exercício de opção.

<b>Diluição Potencial das Opções</b>	<b>Quantidade de ações</b>	<b>Preço de exercício</b>
Programa 1	1.408.290	R\$25,35
Programa 2	386.590	R\$17,02
Total	<u>1.794.880</u>	
Ações em tesouraria	-	
Necessidade de aumento de capital (1)	1.794.880	
Quantidade de ações total da Companhia em 31.03.2012 (2)	322.687.786	
Potencial de diluição = (1)/(2)	0,56%	

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais -- Continuação

##### f.1) *Via Varejo S.A.* – Continuação

O valor justo dos "Programas 2008" foi calculado com base no modelo de valorização de opções Black & Scholes, tendo sido consideradas as seguintes premissas:

	<u>Dados da outorga</u>
Volatilidade atualizada esperada	47,6%
Duração do programa em anos	3,46
Taxa livre de risco	De 11,18% a 13,65%
Valor justo da opção na data da outorga (por opção)	De R\$17,57 a R\$21,00

A tabela abaixo demonstra os valores por lote reconhecidos no resultado da Companhia, na rubrica de despesa operacional contra um aumento de patrimônio líquido, bem como os valores que seriam reconhecidos nos exercícios subsequentes.

<u>Plano de Opção</u>	<b>Despesas incorridas na controladora nos exercícios findos em 31 de dezembro e período de três meses findo em 31 de março de 2012:</b>			
	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>31.03.2012</u>
Pagamento baseado em ações				
1º lote	2.995	-	-	-
2º lote	3.126	2.118	-	-
3º lote	2.514	2.514	1.699	-
	<u>8.635</u>	<u>4.632</u>	<u>1.699</u>	<u>-</u>

Devido à redução do quadro de funcionários elegíveis a remuneração baseada em ações foi reduzida. Desta forma, os valores referentes às despesas a serem apropriadas foram atualizados. As despesas registradas até a saída dos funcionários elegíveis não foram estornadas.

A tabela abaixo demonstra os novos valores a serem considerados:

<u>Plano de Opção</u>	<b>Despesas incorridas na controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e período de três meses findo em 31 de março de 2012:</b>	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pagamento baseado em ações		
2º lote	-	238
3º lote	-	75
	<u>-</u>	<u>313</u>

A primeira data de exercício das referidas opções foi efetuado em setembro de 2009 e a última em setembro de 2011.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de remuneração baseada em ações--Continuação

##### f.2) *Plano de Remuneração Baseada em Ações – Nova Pontocom*

A subsidiária Nova Pontocom mantém um plano de outorga de opções de ações com o objetivo de: (i) estimular a expansão e o êxito no desenvolvimento dos objetivos sociais da Companhia, permitindo aos administradores e empregados de alto nível adquirirem ações de emissão da Companhia, incentivando a integração destes com a Companhia; (ii) atrair administradores e empregados de alto nível a prestarem seus serviços para a Companhia, oferecendo-lhes a vantagem adicional de se tornarem acionistas da Companhia; (iii) alinhar os interesses dos administradores e empregados de alto nível, oferecendo aos tais executivos e empregados, como forma de incentivo e vantagem adicional, a possibilidade de se tornarem acionistas da Companhia; e (iv) incentivar a maior integração desses executivos e empregados com os objetivos da Companhia.

São elegíveis para participar do Plano, executivos indicado pelo Conselho de Administração da Companhia (os "Beneficiários"). Nos termos do que dispõe o art. 171, § 3º, da Lei nº 6.404/76, não haverá direito de preferência na outorga ou no exercício de opções de compra de ações originárias do Plano. As ações decorrentes do exercício da opção terão os direitos estabelecidos no Plano, nos respectivos Programas e no Contrato, sendo certo que lhes será sempre assegurado o direito de perceber os dividendos que vierem a ser distribuídos a partir da subscrição ou aquisição, conforme o caso. Uma vez exercida a opção pelo Beneficiário, as ações correspondentes serão objeto de: (i) emissão através de aumento do capital da Companhia ou (ii) compra e venda, caso encontrem-se em tesouraria.

O Plano entrou em vigor com a sua aprovação pela Assembléia Geral da Companhia e poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração. A opção poderá ser exercida total ou parcialmente durante o prazo e nos exercícios fixados no respectivo Programa. A outorga das opções do 1º. Programa ocorreu em 08 de novembro de 2010, conforme segue:

<u>Diluição Potencial das Opções</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Preço de exercício</u>
Tranche 1	141.381	R\$ 5,49
Tranche 2	20.197	R\$ 5,81
Tranche 3	20.197	R\$ 6,11
Tranche 4	20.197	R\$ 6,13
Tranche 5	20.197	R\$ 6,14
Tranche 6	20.197	R\$ 6,15
Tranche 7	20.198	R\$ 6,15
Tranche 8	20.198	R\$ 6,14
Quantidade de ações em 31.03.2012 (1)	<u>282.762</u>	
Ações em tesouraria (2)	<u>282.762</u>	
Total de ações Nova Pontocom(3)	<u>28.000.000</u>	
Potencial de diluição = (1-2)/(3)	0%	

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de remuneração baseada em ações--Continuação

##### f.2) Plano de Remuneração Baseada em Ações – Nova Pontocom

O valor justo das Tranches foi calculado com base no modelo de valorização de opções Black & Scholes, tendo sido consideradas as seguintes premissas:

	<u>Dados da outorga</u>
Volatilidade atualizada esperada	56,8%
Duração do programa em anos	50% Exercido na data da outorga e 7,1%
Taxa livre de risco	De 10,72% a 11,90%
Valor justo da opção na data da outorga (por opção)	De R\$ 5,49 a R\$ 6,15

A tabela abaixo demonstra os valores por lote que seriam reconhecidos no resultado da Companhia, na rubrica de despesa operacional contra um aumento de patrimônio líquido, bem como os valores que seriam reconhecidos nos exercícios subsequentes.

<b>Despesas incorridas e a incorrer na controladora nos exercícios findos em 31 de dezembro e período de três meses findo em 31 de março de 2012:</b>						
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Tranche 1	4.674	-	-	-	-	<b>4.674</b>
Tranche 2	222	443	-	-	-	<b>665</b>
Tranche 3	111	553	-	-	-	<b>664</b>
Tranche 4	74	445	148	-	-	<b>667</b>
Tranche 5	56	336	280	-	-	<b>672</b>
Tranche 6	45	270	270	90	-	<b>675</b>
Tranche 7	38	226	226	189	-	<b>679</b>
Tranche 8	32	195	195	195	65	<b>682</b>
	<b>5.252</b>	<b>2.468</b>	<b>1.119</b>	<b>474</b>	<b>65</b>	<b>9.378</b>

Devido à redução do quadro de funcionários elegíveis a remuneração baseada em ações foi reduzida. Desta forma, os valores referentes às despesas a serem apropriadas foram atualizados. As despesas registradas até a saída dos funcionários elegíveis não foram estornadas e estão sendo tratadas de forma prospectiva.

No período de três meses findo em 31 de março de 2012 a despesa registrada no resultado da Companhia foi de R\$617 (R\$2.469 em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 25. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
<u>Despesas com vendas</u>				
Despesas com pessoal	(95.231)	(108.058)	(398.953)	(396.126)
Serviços de terceiros	(129.566)	(65.590)	(566.517)	(440.196)
Material de Consumo	(593)	(5.125)	(23.210)	(29.597)
Outras despesas	(5.659)	(12.728)	(32.503)	(76.463)
	<b>(231.049)</b>	<b>(191.501)</b>	<b>(1.021.183)</b>	<b>(942.382)</b>
<u>Despesas gerais e administrativas</u>				
Despesas com pessoal	(16.854)	(10.507)	(153.627)	(119.283)
Serviços de terceiros	(29.002)	(20.428)	(70.300)	(76.030)
Impostos, taxas e contribuições	(6.761)	(568)	(10.055)	(1.199)
Material de consumo	(16)	(5.615)	(244)	(6.249)
Outras despesas	(1.229)	(3.874)	(9.628)	(5.808)
	<b>(53.862)</b>	<b>(40.992)</b>	<b>(243.854)</b>	<b>(208.569)</b>

#### 26. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Taxa de permanência	-	36	-	36
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	(305)	8.770	17.013	(6.279)
Baixa depósitos judiciais	-	(8.770)	-	-
Receitas (despesas) de acordos sobre serviços financeiros	1.064	(380)	3.625	-
Reversão de provisão de reestruturação	(47)	(5.677)	(5.746)	-
Outros	57	(497)	282	(517)
	<b>769</b>	<b>(6.517)</b>	<b>15.174</b>	<b>(6.760)</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 27. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
<b><u>Despesas financeiras:</u></b>				
Encargos financeiros – BNDES	(108)	(523)	(108)	(523)
Encargos financeiros - Debêntures	(4.661)	-	(4.661)	-
Juros sobre empréstimos	(3.236)	1.348	(72.850)	(7.461)
Operações de swap	(6.613)	(18.936)	(6.985)	(18.936)
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	354	(12.861)	(516)	(12.861)
Juros capitalizados	129	(3.067)	129	(3.067)
Securitização de recebíveis	(24.742)	(32.299)	(30.653)	(32.299)
Antecipação de recebíveis de cartão de crédito	(10.148)	-	(94.165)	(88.785)
Encargos financeiros sobre contingências e impostos	(2.394)	(12.815)	(3.857)	(12.852)
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-	-	(1.297)	(1.101)
Impostos sobre operações financeiras e serviços bancários	(285)	(102)	(14.210)	(7.881)
Juros mútuos sobre empréstimos	(1.302)	(1.258)	-	(4)
Outras despesas financeiras	(3.987)	7.182	(13.068)	(30.479)
Total das despesas financeiras	(56.993)	(73.331)	(242.241)	(216.249)
<b><u>Receitas financeiras:</u></b>				
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa	4.171	2.743	23.703	3.554
Descontos financeiros obtidos	150	21	3.939	13.061
Juros sobre aplicação financeira	-	-	-	11.767
Encargos financeiros sobre impostos e depósitos judiciais	5.849	4.947	5.881	4.973
Ajuste a valor presente	-	-	1.319	-
Juros sobre mútuos ativos	9.101	11.062	9.075	11.052
Cotas subordinadas FIDC	3.324	3.445	3.324	3.445
Outras receitas financeiras	403	168	1.713	4.329
Total das receitas financeiras	22.998	22.386	48.954	52.181
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(33.995)</b>	<b>(50.945)</b>	<b>(193.287)</b>	<b>(164.068)</b>

#### 28. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação durante o período, excluindo as ações emitidas em pagamento de dividendos e ações em tesouraria.

Os instrumentos de patrimônio que serão ou poderão ser liquidados em ações da Companhia são incluídos no cálculo apenas quando sua liquidação teria um impacto de diluição sobre o lucro por ação.

No Brasil, as ações preferenciais e ordinárias conferem diferentes direitos a voto e liquidação.

A Companhia calcula o lucro por ação por meio da divisão do lucro líquido, referente a cada classe de ações, pela média ponderada da respectiva classe de ações em circulação durante o exercício.

A Companhia concedeu aos funcionários plano de remuneração baseado em ações (Vide nota explicativa 24), cujos efeitos de diluição são refletidos no lucro por ação diluído por meio da aplicação do método de “ações em tesouraria”.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 28. Lucro por ação--Continuação

Quando o preço de exercício da opção de compra de ações é maior que o preço médio de mercado das ações preferenciais, o lucro por ação diluído não é afetado pelas opções de compra de ações.

A tabela abaixo apresenta a determinação do lucro líquido disponível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação utilizadas para calcular o lucro básico e diluído por ação em cada período apresentado:

	31.03.2012		31.03.2011	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
<b>Numerador básico</b>				
Lucro (prejuízo) básico alocado e não distribuído	22.248	22.248	(24.216)	(24.216)
Lucro líquido (prejuízo) alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	<u>22.248</u>	<u>22.248</u>	<u>(24.216)</u>	<u>(24.216)</u>
<b>Denominador básico (em milhares de ações)</b>				
Média ponderada da quantidade de ações	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>
Lucro (prejuízo) básico por milhares de ações	<u>0,07</u>		<u>(0,08)</u>	
<b>Numerador diluído</b>				
Lucro (prejuízo) alocado e não distribuído	22.248	22.248	(24.216)	(24.216)
Lucro líquido (prejuízo) alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	<u>22.248</u>	<u>22.248</u>	<u>(24.216)</u>	<u>(24.216)</u>
<b>Denominador diluído</b>				
Média ponderada das quantidades de ações (milhares)	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>
Média ponderada diluída das ações (milhares)	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>	<u>322.688</u>
<b>Lucro (prejuízo) diluído por milhares de ações</b>	<u>0,07</u>		<u>(0,08)</u>	

#### 29. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2011 ocorreu a transferência das operações das Lojas Extra Eletro do GPA para a Companhia. Determinados funcionários eram elegíveis a um plano de previdência privada complementar de contribuição definida, o qual foi mantido pela Companhia. Adicionalmente, a Companhia estendeu este plano para outros funcionários no decorrer do exercício. As contribuições realizadas pela Companhia no período de três meses findo em 31 de março de 2012 totalizaram R\$ 217 (R\$ 41 no período de três meses findo em 31 de março de 2011). O plano continua sendo administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A. e contava com 34 participantes em 31 de março de 2012 (15 participantes em 31 de março de 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 30. Cobertura de seguro

A cobertura de seguro em 31 de março de 2012, é considerada suficiente pela Administração para cobrir possíveis sinistros, e pode ser resumida da seguinte forma:

<u>Bens segurados</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Imobilizado e estoques	Lucros nomeados	6.222.007
Lucro	Lucros cessantes	541.405
Automóveis e outros	Perdas e danos	331.165

A Companhia também mantém apólices específicas cobrindo riscos de responsabilidade civil e administrativa no valor de R\$171.065.

#### 31. Informações sobre os segmentos

A Administração monitora dois segmentos, como segue:

- Eletrodomésticos – Inclui as bandeiras Ponto Frio e Casas Bahia
- Comércio eletrônico – Inclui os sites [www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br), [www.extra.com.br](http://www.extra.com.br) e [www.casasbahia.com.br](http://www.casasbahia.com.br)

A administração monitora separadamente os resultados operacionais de suas unidades de negócios com o objetivo de tomar decisões a respeito de alocação de recursos e avaliação de desempenho. O desempenho do segmento é avaliado com base no resultado operacional e é mensurado de forma consistente com o resultado operacional das demonstrações financeiras consolidadas. O financiamento da Via Varejo (inclusive custos financeiros e receita financeira) e impostos de renda são administrados de forma segmentada.

A Companhia tem operações de lojas de eletrodomésticos localizadas em 13 estados e no Distrito Federal. Os segmentos operacionais são divulgados de maneira consistente com o relatório interno fornecido ao principal tomador de decisões operacionais, identificado como o Diretor-Presidente.

O principal tomador de decisões operacionais destina recursos e avalia o desempenho por meio da revisão de resultados e de outras informações relacionadas aos dois segmentos. Esses dois segmentos são identificados com base na descentralização da administração dos negócios e incluem o segmento de Eletrodomésticos, que é composto por lojas legadas da Companhia e aquisições totalmente integradas que operam principalmente sob as marcas “Ponto Frio” e “Casas Bahia” e o segmento de Comércio eletrônico, que inclui os sites: [www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br), [www.extra.com.br](http://www.extra.com.br) e [www.casasbahia.com.br](http://www.casasbahia.com.br).

A Companhia calcula os resultados dos segmentos utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, entre outros fatores, o lucro operacional de cada segmento, que inclui algumas alocações de despesas indiretas corporativas. Frequentemente, a Companhia revisa o cálculo do lucro operacional de cada segmento, incluindo quaisquer alocações de despesas indiretas corporativas, conforme estabelecido pelas informações regularmente revisadas pelo principal tomador de decisões operacionais. Quando as revisões são feitas, os resultados operacionais de cada segmento afetado pelas revisões são corrigidos, quando aplicável, em todos os exercícios apresentados, a fim de manter a comparabilidade.

**Notas Explicativas****Via Varejo S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**31. Informações sobre os segmentos--Continuação**

As informações dos segmentos da Companhia estão incluídas na tabela a seguir:

Descrição	Saldos em 31.03.2012		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Receita líquida de vendas	4.679.524	811.560	5.491.084
Lucro bruto	1.412.088	117.917	1.530.005
Depreciação de amortização	(38.151)	(1.302)	(39.453)
Despesas financeiras	(212.789)	(29.452)	(242.241)
Receita financeira	47.359	1.595	48.954
Lucro operacional	236.134	4.555	240.689
Resultado da equivalência patrimonial	561	-	561
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	71.267	(23.304)	47.963
Imposto de renda e contribuição social	(41.576)	8.445	(33.131)
Lucro (prejuízo) do exercício	29.691	(14.859)	14.832
Ativo circulante	6.913.373	655.757	7.569.130
Ativo não circulante	3.030.867	145.927	3.176.794
Passivo circulante	4.752.491	589.579	5.342.070
Passivo não circulante	2.564.482	148.406	2.712.888

Descrição	Saldos em 31.03.2011		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Receita líquida de vendas	4.191.561	692.846	4.884.407
Lucro bruto	1.201.200	110.430	1.311.630
Depreciação de amortização	(31.666)	(1.716)	(33.382)
Despesas financeiras	(186.071)	(30.178)	(216.249)
Receita financeira	52.046	135	52.181
Lucro operacional	93.720	26.817	120.537
Resultado da equivalência patrimonial (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	3.054	-	3.054
Imposto de renda e contribuição social (Prejuízo) do exercício	(37.251)	(3.226)	(40.477)
	13.579	2.139	15.718
	(23.672)	(1.087)	(24.759)

Descrição	Saldo em 31.12.2011		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Ativo circulante	7.554.845	847.118	8.401.963
Ativo não circulante	3.152.689	120.278	3.272.967
Passivo circulante	5.988.761	888.716	6.877.477
Passivo não circulante	2.121.200	738	2.121.938

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
31 de março de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 32. Eventos subsequentes

a) Programa de incentivo de longo prazo

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de abril de 2012, foi aprovado o Programa de Incentivo de Longo Prazo da Companhia, a ser aprovado em Assembleia Geral.

b) Emissão de debêntures

Em 12 de abril de 2012, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Nova Pontocom, a 1ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$100.000, as quais serão objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476/2009.

Os recursos obtidos com a emissão serão utilizados para alongamento do perfil de endividamento da Companhia.

As características e condições da emissão da debênture são:

Descrição	1ª emissão
Emissora	Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.
Valor da emissão	R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais)
Destinação dos recursos	Alongamento do perfil de dívida.
Espécie	Quirografária.
Garantias	Aval da Companhia Brasileira de Distribuição.
Séries	Série única.
Regime de colocação	Oferta restrita, realizada sob regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Debêntures.
Valor nominal unitário	R\$1.000,00 (mil reais).
Data da emissão	25 de abril de 2012.
Prazo:	12 meses.
Forma de amortização	Amortização do montante total na data de vencimento..
Remuneração	Remuneração correspondente a 105,35% (cento e cinco inteiros e trinta e cinco centésimo por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias do DI, base 252 dias.
Pagamento da remuneração	Remuneração será paga integral e exclusivamente na Data de Vencimento.
Repactuação	Não haverá.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Posição em 31/03/2012

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	169.123.851	52,41%	-	0,00%	169.123.851	52,41%
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	70.523.421	21,86%	-	0,00%	70.523.421	21,86%
Diretoria	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Outros Acionistas</b>	83.040.514	25,73%	-	0,00%	83.040.514	25,73%
<b>Total</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>1.900.670</b>	<b>0,59%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>1.900.670</b>	<b>0,59%</b>

### POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Posição em 31/03/2011

Acionista	Ações Ordinárias		Ações PNA		Ações PNB		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	169.123.850	52,41%	-	0,00%	-	0,00%	169.123.851	52,41%
<b>Administradores</b>								
Conselho de Administração	70.523.442	21,86%	-	0,00%	-	0,00%	70.523.442	21,86%
Diretoria	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Outros Acionistas</b>	83.040.514	25,73%	-	0,00%	-	0,00%	83.040.514	25,73%
<b>Total</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>1.900.670</b>	<b>0,59%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>1.900.670</b>	<b>0,59%</b>

### POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO (Companhia de capital aberto)

Posição em 31/03/2012  
(Em unidades)

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
WILKES PARTICIPAÇÕES S.A.	65.400.000	65,61%	-	0,00%	65.400.000	25,13%
SUDACO PARTICIPAÇÕES LTDA.	28.619.178	28,71%	3.091.566	1,93%	31.710.744	12,18%
ONYX 2006 PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	20.635.313	12,85%	20.635.313	7,93%
CASINO GUICHARD PERRACHON *	5.600.052	5,62%	-	0,00%	5.600.052	2,15%
SEGISOR *	-	0,00%	5.091.754	3,17%	5.091.754	1,96%
STANHORE TRADING INTERNATIONAL S.A.*	-	0,00%	7.398.417	4,61%	7.398.417	2,84%
RIO PLATE EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	4.076.494	2,54%	4.076.494	1,57%
PENINSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	-	0,00%	2.622.182	1,63%	2.622.182	1,01%
PAIC PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	652.140	0,41%	652.140	0,25%
BENGAL LLC *	-	0,00%	1.550.000	0,97%	1.550.000	0,60%
OREGON LLC *	-	0,00%	2.483.761	1,55%	2.483.761	0,95%
KING LLC *	-	0,00%	4.752.590	2,96%	4.752.590	1,83%
LOBO I LLC *	-	0,00%	6.566.493	4,09%	6.566.493	2,52%
PINCHER LLC *	-	0,00%	1.550.000	0,97%	1.550.000	0,60%
PARKER I LLC *	-	0,00%	3.907.123	2,43%	3.907.123	1,50%
AÇÕES EM TESOURARIA	-	0,00%	232.586	0,14%	232.586	0,09%
OUTROS	60.621	0,06%	95.984.383	59,77%	96.045.004	36,90%
<b>TOTAL</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>160.594.802</b>	<b>100,00%</b>	<b>260.274.653</b>	<b>100,00%</b>

(\*) Empresa Estrangeira

### DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

WILKES PARTICIPAÇÕES S.A

Posição em 31/03/2012  
(Em unidades)

Acionista / Cotista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
PENINSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	20.375.000	50,00	-	-	20.375.000	27,00%
SUDACO PARTICIPAÇÕES LTDA.	20.375.000	50,00	34.723.824	100,00	55.098.824	73,00%
<b>TOTAL</b>	<b>40.750.000</b>	<b>100,00</b>	<b>34.723.824</b>	<b>100,00</b>	<b>75.473.824</b>	<b>100,00%</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE				
SUDACO PARTICIPAÇÕES S.A			Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
PUMPIDO PARTICIPAÇÕES LTDA	3.585.804.573	100,00	3.585.804.573	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.585.804.573</b>	<b>100,00</b>	<b>3.585.804.573</b>	<b>100,00</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE				
ONYX 2006 PARTICIPAÇÕES LTDA.			Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
RIO PLATE EMPREEND. E PARTIC. LTDA	515.580.242	100,00%	515.580.242	100,00%
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	10.312	0,00%	10.312	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>515.590.554</b>	<b>100,00%</b>	<b>515.590.554</b>	<b>100,00%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL						
PENÍNSULA PARTICIPAÇÕES S.A.					Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	29.889.429	11,26%	3.000.000	42,86%	32.889.429	12,07%
JOÃO PAULO F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
ANA MARIA F.DOS SANTOS DINIZ D'ÁVILA	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
PEDRO PAULO F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
ADRIANA F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
RAFAELA MARCHESI DINIZ	39.260.447	14,79%	-	0,00%	39.260.447	14,41%
MIGUEL MARCHESI DINIZ	39.260.447	14,79%	-	0,00%	39.260.447	14,41%
<b>TOTAL</b>	<b>265.452.111</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.000.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>272.452.111</b>	<b>100,00%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
PUMPIDO PARTICIPAÇÕES LTDA			Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
SEGISOR**	3.633.544.694	100,00	3.633.544.694	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.633.544.694</b>	<b>100,00</b>	<b>3.633.544.694</b>	<b>100,00</b>

(\*\*) Empresa Estrangeira

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
RIO PLATE EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA			Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
PENINSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	566.610.599	100,00	566.610.599	100,00
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	1	0,00	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>566.610.600</b>	<b>100,00</b>	<b>566.610.600</b>	<b>100,00</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
SEGISOR			Posição em 31/03/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
CASINO GUICHARD PERRACHON (*)	937.121.094	100,00	937.121.094	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>937.121.094</b>	<b>100,00</b>	<b>937.121.094</b>	<b>100,00</b>

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/03/2012						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	99.619.331	99,94%	64.396.451	40,10%	164.015.782	63,02%
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	-	0,00%	4.388	0,00%	4.388	0,00%
Diretoria	-	0,00%	443.377	0,28%	443.377	0,17%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	232.586	0,14%	232.586	0,09%
<b>Outros Acionistas</b>	60.520	0,06%	95.518.000	59,48%	95.578.520	36,72%
<b>Total</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>160.594.802</b>	<b>100,00%</b>	<b>260.274.653</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>60.520</b>	<b>0,06%</b>	<b>95.518.000</b>	<b>59,48%</b>	<b>95.578.520</b>	<b>36,72%</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO**  
Posição em 31/03/2011

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	99.619.331	99,94%	42.800.217	26,84%	142.419.548	54,96%
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	-	0,00%	4.371	0,00%	4.371	0,00%
Diretoria	-	0,00%	355.848	0,22%	355.848	0,14%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	232.586	0,15%	232.586	0,09%
<b>Outros Acionistas</b>	60.520	0,06%	116.054.952	72,79%	116.115.472	44,81%
<b>Total</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>159.447.974</b>	<b>100,00%</b>	<b>259.127.825</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>60.520</b>	<b>0,06%</b>	<b>116.054.952</b>	<b>72,79%</b>	<b>116.115.472</b>	<b>44,81%</b>

## **Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva**

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
Via Varejo S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Via Varejo S.A. e empresas controladas ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 elaboradas sobre a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de maio de 2012.

Ernst & Young Terco  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo  
Contador  
CRC nº 1SP236947/0-3